

ANEXO I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Fisioterapia Aquática****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Fisioterapia Aquática e Hidroterapia;
2. Crenoterapia e Termalismo Social;
3. Efeitos fisiológicos e terapêuticos da imersão e do exercício em ambiente aquático;
4. Instalações, segurança e prevenção no ambiente aquático;
5. Primeiros socorros em ambiente aquático;
6. Dispositivos e equipamentos para intervenção fisioterapêutica em ambiente aquático;
7. Biomecânica humana em ambiente aquático;
8. Métodos e técnicas em Fisioterapia Aquática;
9. Fisioterapia Aquática nas disfunções musculoesqueléticas;
10. Fisioterapia Aquática nas disfunções neurológicas no adulto;
11. Fisioterapia Aquática na saúde da criança;
12. Fisioterapia Aquática na saúde da mulher;
13. Fisioterapia Aquática nas afecções cardiorrespiratórias;
14. Fisioterapia Aquática no atleta;
15. Fisioterapia Aquática na Saúde Coletiva;
16. Ética, Bioética e Humanização;
17. Resolução-COFFITO nº 443/2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECKER, B. & COLE, A. *Terapia Aquática Moderna*. São Paulo: Editora Manole, 2000.
2. CAMPION, Margaret Reid. *Hidroterapia: princípios e práticas*. São Paulo: Editora Manole, 2000.
3. COHEN, M.; PARREIRA, P.; BARATELLA, T. *Fisioterapia Aquática*. Barueri, SP: Manole, 2011.
4. SILVA, J. B; BRANCO, F. R. *Fisioterapia Aquática Funcional*. São Paulo: Artes Médicas, 2011.
5. KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 5ª ed. Barueri: Manole, 2009.
6. KUORI, Joanne M. *Programa de Fisioterapia Aquática: Um Guia para Reabilitação Ortopédica*. São Paulo: Editora Manole, 2000.
7. PRENTICE, W. *Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
8. RUOTI, R.; MORRIS, C. e COLE, A. *Reabilitação Aquática*. São Paulo: Editora Manole, 2000.

Fisioterapia Cardiovascular**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Bases metodológicas do teste de esforço
2. Fisiologia do Exercício
3. Teste Cardiopulmonar de Exercício em Condições Patológicas
4. Testes de campo: TC6M, shuttle e teste do degrau
5. Métodos de avaliação funcional
6. Treinamento Aeróbio no Cardiopata Crônico
7. Treinamento resistido e intervalado no contexto da Reabilitação Cardíaca
8. Reabilitação Cardíaca no pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas e de grande porte
9. Mecanismos sistêmicos de alteração de capacidade funcional em cardiopatas
10. Fisioterapia Cardiovascular aplicada ao cardiopata com DAC, IAM, ICC e HAS.
11. Fisiologia cardiovascular
12. Fisioterapia nas doenças cardiovasculares
13. Farmacologia
14. Eletrofisiologia cardíaca
15. Fisioterapia na síndrome metabólica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM - American College of Sports Medicine. **Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Albuquerque VS, Corso SD, Amaral DP, Oliveira TMD, Souza GF, Souza RNS, et al. Normative values and reference equation for the six-minute step test to evaluate functional exercise capacity: a multicenter study. *J Bras Pneumol*. 2022;48(4):e20210511. DOI: [10.36416/1806-3756/e20210511](https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210511)

ALVES, V.L.S.; GUIZILINI, S.; UMEDA, I.I.K. **Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares – 11ª edição, por Douglas P. Zipes (Autor), Peter Libby (Autor), Robert O. Bonow (Autor), et al (Autor), 2022. Editora. GEN Guanabara Koogan

Houchen-Wolloff L, Boyce S, Singh S. The minimum clinically important improvement in the incremental shuttle walk test following cardiac rehabilitation. *Eur J Prev Cardiol*. 2015 Aug;22(8):972-8. doi: 10.1177/2047487314540840.

Carvalho T, Milani M, Ferraz AS, Silveira AD, Herdy AH, Hossri CAC, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arq. Bras. Cardiol**. 2020;114(5):943. <https://doi.org/10.36660/abc.20200407>

Conte MS et al. Society for Vascular Surgery practice guidelines for atherosclerotic occlusive disease of the lower extremities: management of asymptomatic disease and claudication. *J Vasc Surg* 2015. 61:2S-41S.

Dominique Hansen and others, Exercise intensity assessment and prescription in cardiovascular rehabilitation and beyond: why and how: a position statement from the Secondary Prevention and Rehabilitation Section of the European Association of Preventive Cardiology, *European Journal of Preventive Cardiology*, Volume 29, Issue 1, January 2022, Pages 230–245, <https://doi.org/10.1093/eurjpc/zwab007>

Gloviczki P et al. The care of patients with varicose veins and associated chronic venous diseases: Clinical practice guidelines of the Society for Vascular Surgery and the American Venous Forum. *J Vasc Surg* 2011. 53:2S-48S.

HERDY, A. H. et al. Cardiopulmonary Exercise Test: Background, Applicability and Interpretation. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 107, n.5, p. 467–, 2016 481 <https://doi.org/10.5935/abc.20160171>

Herdy AH et al. South American Guidelines for Cardiovascular Disease Prevention and Rehabilitation. *Arq. Bras. Cardiol*.2014; 103(2), supl. 1: 1-31. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.2014S003>.

Kanaley, J. A., Colberg, S. R., Corcoran, M. H., Malin, S. K., Rodriguez, N. R., Crespo, C. J., Kirwan, J. P., & Zierath, J. R. (2022). Exercise/Physical Activity in Individuals with Type 2 Diabetes: A Consensus Statement from the American College of Sports Medicine. *Medicine and science in sports and exercise*, 54(2), 353–368. <https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000002800>

Kraemer WJ, Fleck SJ, Deschenes MR. *Fisiologia do Exercício: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Macedo RM. *Fisioterapia Cardiorrespiratória: um novo conceito de tratamento para a fase intrahospitalar*. Curitiba: Juruá, 2012.

Martins JA, Nascimento LL, Mendes L. PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Porto Alegre: Artmed Panamericana.

Negrão CE, Barreto ACP. *Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata*. 4 ed. Barueri: Manole, 2019

Probst VS, Hernandez NA, Teixeira DC, Felcar JM, Mesquita RB, Gonçalves CG, Hayashi D, Singh S, Pitta F. Reference values for the incremental shuttle walking test. *Respir Med*. 2012 Feb;106(2):243-8. doi: 10.1016/j.rmed.2011.07.023.

Rao Kondapally Seshasai, S., Kaptoge, S., Thompson, A., Di Angelantonio, E., Gao, P., Sarwar, N., Whincup, P. H., Mukamal, K. J., Gillum, R. F., Holme, I., Njølstad, I., Fletcher, A., Nilsson, P., Lewington, S., Collins, R., Gudnason, V., Thompson, S. G., Sattar, N., Selvin, E., Hu, F. B., ... Emerging Risk Factors Collaboration (2011). Diabetes mellitus, fasting glucose, and risk of cause-specific death. *The New England journal of medicine*, 364(9), 829–841. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa1008862>

Ritt, LEF, et al. O teste do degrau de seis minutos como preditor de capacidade funcional de acordo com o consumo de oxigênio de pico em pacientes cardíacos. *Arq Bras Cardiol*, 2021. doi: 10.36660/abc.20190624.

Robert M Barker-Davies, Oliver O'Sullivan, Pumi Prathima Senaratne, Polly Baker, Mark Cranley, Shreshth Dharm-Datta, et al. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. *Br J Sports Med* 2020;54:949–959. doi:10.1136/bjsports-2020-102596.

Wasserman K et al. *Principles of Exercise Testing and Interpretation: Including Pathophysiology and Clinical Application*. 5ed. Lippicott Williams & Wilkins, 2012.

Writing Committee Members, Randal J. Thomas, Gary Balady, Gaurav Banka, Theresa M. Beckie, Jensen Chiu, Sana Gokak, P. Michael Ho, Steven J. Keteyian, Marjorie King, Karen Lui, Quinn Pack, Bonnie K. Sanderson, Tracy Y. Wang. ACC/AHA Clinical Performance and Quality Measures for Cardiac Rehabilitation. Journal of the American College of Cardiology Mar 2018, 24587; DOI: 10.1016/j.jacc.2018.01.004.

Fisioterapia Dermatofuncional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Anatomia e fisiologia dos sistemas tegumentar, circulatório, linfático e endócrino-metabólico;
1. Fisiopatologia e semiologia aplicada aos sistemas tegumentar, circulatório, linfático e endócrino-metabólico;
 2. Recursos terapêuticos manuais e Cinesioterapia em Fisioterapia Dermatofuncional
 3. Parâmetros e indicações de Eletroterapia, Termoterapia e Fotobioestimulação e terapia Fotodinâmica;
 4. Cosmetologia: princípios ativos utilizados em Fisioterapia dermatofuncional para melasmas, hiperpigmentações, discromias e outros;
 5. Toxina botulínica: conceito, mecanismo de ação, avaliação da mímica facial e bases anatômicas para infiltrações na face.
 6. Clínica, avaliação e intervenção fisioterapêutica em hanseníase, queimaduras, pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas e de cirurgias bariátricas;
 7. Clínica, avaliação e intervenção fisioterapêutica em disfunções vasculares periféricas de origem arterial, venosa, linfática, feridas e úlceras;
 8. Clínica, avaliação e intervenção fisioterapêutica na Obesidade.
 9. Clínica, avaliação e intervenção em disfunções estéticas;
 10. Clínica, avaliação e intervenção nas doenças dermatológicas: vitiligo, psoríase, queratose acneica, queratose Pilar, rosacea, acne, telangiectasia.
 11. Taping como recurso terapêutico complementar em Fisioterapia Dermatofuncional;
 12. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia e normatização das técnicas e recursos próprios da Fisioterapia Dermatofuncional;
 13. Farmacologia e principais fármacos sob prescrição fisioterapêutica dermatofuncional, suas indicações e contraindicações;
 14. Avaliação do sistema tegumentar, diagnóstico fisioterapêutico dermatofuncional com uso da Classificação Internacional de Funcionalidade CIF;
 15. Solicitação e interpretação de exames complementares em Fisioterapia Dermatofuncional.
 16. Clínica, avaliação e intervenção nas feridas complexas e de difícil cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEGORARE, ABGS. Manual de condutas e práticas em fisioterapia dermatofuncional [recurso eletrônico]: atuação no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3831>.
- KARL, Radlanski, RALF; Wesker. A Face - Atlas Ilustrado De Anatomia Clínica - 3ª Edição. Quintessence Editora 2ª Edição, 2016.
- KANE, Michael; SATLER, Gerhard. Guia Ilustrado para Infiltracões Estéticas Com 2016.
- MÉLEGA, José Marcos (Ed.). Cirurgia plástica: fundamentos e arte : cirurgia estética. [2. ed.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan: MEDSI, 2009. 815 p. ISBN 9788527719032.
- LIMA, Emerson; LIMA, Mariana. Cirurgia dermatológica cosmética e corretiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527734431.

- LEMOS, Thiago Vilela; SANTOS, Gustavo Portella dos. Raciocínio Clínico em bandagens terapêuticas. São Paulo: Andreoli, 2018. 480p. ISBN: 978-85-60416-69-1.
- YON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. 1 recurso online. ISBN 9786557830314.
- STEINER, Denise. Envelhecimento cutâneo. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. ISBN 9788581142609.
- MÉLEGA, José Marcos. Cirurgia plástica os princípios e a atualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online ISBN 978-85-277-2073-1.
- ISBI Practice Guidelines for Burn Care. ISBI Practice Guidelines Committee; Steering Subcommittee. Advisory Subcommittee. ISBI Practice Guidelines for Burn Care. Burns. 2016 Aug;42(5):953-1021. doi: 10.1016/j.burns.2016.05.013.
- ISBI Practice Guidelines for Burn Care, Part 2. Advisory Subcommittee. ISBI Practice Guidelines for Burn Care. Burns. 2018 Nov; 44(7):1617-1706. doi: 10.1016/j.burns.2018.09.012. Epub 2018 Oct 19.
- AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LUPI, Omar; CUNHA, Paulo Roberto da. Rotinas de diagnóstico e tratamento da sociedade brasileira de dermatologia. 2ª ed. Itapevi: AC Farmacêutica, 2012.
- BANDEIRA, F. Endocrinologia: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mesi, 1998. CORRÊA M A. Cosmetologia – Ciência e Técnica. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CORRÊA M A. Cosmetologia Ciência e Técnica. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos. 4ª ed. rev. e ampl Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. 576 p. ISBN 9786555763874.
- GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.
- KITCHEN, S. Eletroterapia prática baseada em evidências. 12ª ed. São Paulo: Ed Elsevier, 2009, 348p.
- SAMPAIO SAP, RIVITTI E. Dermatologia, 3ª ed. Ed. Artes Médicas.
- THOMAZ JB; BELCZAK CEQ. Tratado de Flebologia e Linfologia. Ed. Rubio, 2006, 910 p.
- BOLGIANI A. et al. Quemaduras: Conductas Clínicas y Quirúrgicas. São Paulo: Atheneu, 2013.
- MACIEL E. et al. Tratado de Queimaduras no paciente agudo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg (Ed.). Dermatologia estética. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015. 1280 p. ISBN 9788538806158 (enc.).
- AVRAM, Marc R. Atlas colorido de dermatologia estética. Porto Alegre: AMGH, 2009. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/lib/bibliotecaudesc/Doc?id=10849735>>
- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_incapacidades.pdf<http://www.morhan.org.br/views/upload/reabilitacao.pdf>
- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_ulcera_hanseniose.pdfhttp://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf
- <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/38385525/dou-secao-1-03-07-2012-pg-120>
- BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão-COFFITO nº 611, de 1º de abril de 2017.
- Normatização da utilização e/ou indicação de substâncias de livre prescrição pelo fisioterapeuta. Diário Oficial da União. 2017Abr 25; ISSN 1677-7042 (seção 1): 82.
- ARAÚJO ES. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em Fisioterapia: uma revisão bibliográfica [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português, Buchalla CM, tradutor. 1ª ed., 1ª reimpre. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução-CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf].

JUSTINIANO NA. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2019.

SWAIN J, BUSH KW. Diagnóstico por Imagem para Fisioterapeutas. 1ª ed. Jandira/SP: Cia dos Livros, 2011.

PELLEGRINI S, LIEBANO RE. Fisioterapia no pré e pós-operatório de Cirurgias Plásticas. In: Driusso, P. Avila, MA. LIEBANO RE. Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher. Rio de Janeiro. Ed. Thieme Revinter, 2021.

JI-WHAN PARK e DAE-IN JUNG. Integumentary Physical Therapy 1st ed. 2016 Edition, Kindle Edition.

KEDE, Maria Paulina Villarejo - SABATOVICH, Oleg. Dermatologia Estética - 3ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2015.

TOSTI, Antonella; BEER KENNETH e PADOVA, Maria Pia. Conduta nas Complicações de procedimentos estéticos. Lidando com Problemas comuns e outros mais incomuns. DiLivros. 2015, 1ª Edição. ISBN 978-8580530933.

MATEUS, Andréia e PALERMO, Eliandre. Cosmiatria e Laser. Prática no consultório médico. Ed. AC Farmacêutica, 2012, 1ª Edição. ISBN 978-8581140827.

ELOÁ LUVIZUTO e THALLITA QUEIROZ. Arquitetura Facial. Ed. Napoleão e Quintessence, 2019. ISBN. 9788548000362.

HERPERTZ, Ulrich. Edema e Drenagem Linfática. 4ª ed. Ed. Roca, 2013. ISBN 9788541202077.

MARX, A.G.; FIGUEIRA, P.V.G. Fisioterapia no câncer de mama. Barueri: Manole, 2017. ISBN: 9788520453599.

SILVEIRO, S.P., SATLER, F. Rotinas em Endocrinologia. Artmed, 2015. ISBN 9788582712337.

MATTE, D.L., BRANCO J.H.L. Pré habilitação em cirurgias bariátricas: uma proposta de atuação na perspectiva do fisioterapeuta. Revista Movimenta 2018; 11(3):338-348. ISSN:1984-4298.

PINTO, Marcus Vinícius de Mello. Fototerapia: aspectos clínicos da reabilitação. São Paulo: Andreoli, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. – Brasília, DF, 2022. Disponível em

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseníase-2022>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Hanseníase**. Brasília, DF, 2023. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseníase-2023_internet_completo.pdf

CONSENSO DA UNIÃO MUNDIAL DAS SOCIEDADES DE CURA DE FERIDAS (WUWHS). EXSUDATO DA FERIDA: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO EFICAZES. Londres: Wound UK, 2019. Disponível: <https://www.sobenfee.org.br/artigos>

MANEJO DA HIPERCERATOSE DO MEMBRO INFERIOR: RECOMENDAÇÕES DE CONSENSO. Londres: Wounds UK, 2015 11(4). Disponível: <https://www.sobenfee.org.br/artigos>

FISIOTERAPIA. Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. 2023. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/fisioterapia/>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

MICHAELS J 5th, COON D, RUBIN JP. **Complications in postbariatric body contouring: postoperative management and treatment**. Plast Reconstr Surg. 2011 Apr;127(4):1693-1700.doi: 10.1097/PRS.0b013e31820a649f

FEARMONTI RM, BLANTON M, BONDJE, PESTANA IA, SELIM MA, ERDMANN D. **Changes in dermal histomorphology following surgical weight loss versus diet-induced weight loss in the morbidly obese patient**. Ann Plast Surg. 2012 May;68(5):507-12.doi: 10.1097/SAP.0b013e31823aefc3.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia do sistema musculoesquelético;
 2. História da Fisioterapia do Trabalho, conceitos e definições;
 3. Políticas públicas de Saúde;
 4. Legislação em Saúde e segurança no trabalho: Norma Regulamentadora 1, Norma Regulamentadora 4, Norma Regulamentadora 5, Norma Regulamentadora 17, Norma Regulamentadora 32, Norma Regulamentadora 36;
 5. Atribuições do fisioterapeuta do trabalho: Resolução COFFITO nº 256/03, Resolução COFFITO nº 465/16. Código Brasileiro de Ocupações – 2236-60.
 6. Doenças ocupacionais e relacionadas ao trabalho;
 7. Ergonomia
 8. Fisiologia do trabalho;
 9. Biomecânica ocupacional;
 10. Higiene ocupacional;
 11. Aspectos organizacionais do trabalho e da produtividade;
 12. Aspectos físicos e biomecânicos relacionados ao trabalho;
 13. Aspectos psicossociais e cognitivos relacionados ao trabalho;
 14. Fatores humanos relacionados ao trabalho;
 15. Análise Ergonômica do Trabalho e Análise Ergonômica Preliminar;
 16. Avaliação cinesiológica admissional, periódica e demissional;
 17. Ferramentas ergonômicas;
 18. Ginástica Laboral
 19. Sistemas de gestão em saúde e segurança do trabalho;
 20. Afastamentos pelo INSS e reabilitação profissional;
 21. Gestão e marketing em Fisioterapia do Trabalho;
 22. Ética e Bioética: Resolução COFFITO nº 424/13, Resolução COFFITO nº 444/14;
 23. Ambulatório de Fisioterapia do Trabalho nas empresas;
 24. Programa de Gestão de Risco (PGR), Gestão de Risco Ocupacional Ergonômico;
 25. Perícia e assistência técnica fisioterapêutica.
- Quanto à bibliografia, selecionamos as seguintes referências:

FADIGA, E. C. N. Anatomia Musculoesquelética: uma abordagem prática. São Paulo: Nelpa, 2019.

BRASIL, Ministério do Trabalho - Classificação Brasileira de Ocupações – Fisioterapeuta do Trabalho - 2236-60. Brasília, 2023.

BRASIL. COFFITO. Resolução-COFFITO nº 259, de 18 de dezembro de 2003. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011, Brasília, 2011.

BAÚ, Lucy Mara Silva. Fisioterapia do Trabalho: ergonomia, legislação, reabilitação. Curitiba: CLADOSILVA, 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras – NR-1. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-1>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras – NR-4. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-4-nr-4>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras – NR-5. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-5-nr-5>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras – NR-17. Brasília, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras – NR-32. Brasília, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras – NR-36. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-36-nr-36>

BRASIL. Ministério do Trabalho. Nota Técnica nº 287/2016/CGNOR/DSST/SIT. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cedop/wp-content/uploads/2018/11/NT-287-2016-Profissional-capacitado-para-elaborar-analise-ergonomica-e-ministrar-treinamento-em-ergonomia.pdf>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 259/2003. Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3017>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 351/2008. Brasília, 2008 Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3114>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 385/2011. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3148>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 444/2014. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3208>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 465/2016. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5020>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 466/2016. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5023>

BRASIL. COFFITO. Resolução COFFITO nº 424/2013. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3187>

DULL e WEERDMEESTER. Ergonomia Prática. 3ª edição, Ed. Edgar Blucher, 2012.

IIDA, I.; BUARQUE, L. Ergonomia: projeto e produção. 3ª ed. Ed. Edgar Blucher, 2021.

BELLUSCI, S. M. Doenças profissionais ou do trabalho. 12ª. ed. São Paulo: SENAC, 2017.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, K. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. Ed. Bookman, 2005.

CHAFFIN, D. B.; ANDERSON, G. B. J. Biomecânica Ocupacional. Ed. Ergo Ltda., 2001.

BRAATZ, D.; ROCHA, R.; GEMMA, S. Engenharia do Trabalho: saúde, segurança, ergonomia e projeto. São Paulo: Ex Libris, 2021.

GUÉRIN et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da boa ergonomia. Ed. Edgar Blucher, 2004.

VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do Trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador. Ed. Andreolli, 2014.

VERONESI JUNIOR, J. R. Perícia Judicial para Fisioterapeutas: perícia cinesiológica-funcional, assistência técnica judicial, modelos de legislação. Ed. Andreolli, 2013.

VIDAL, M. C.; CARVALHO, P. V. R. Ergonomia Cognitiva. Ed. Virtual Científica, 2008.

FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19ª ed. Editora Manole, 2016.

LIMA, V. Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 4ª. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. Editora Manole, 2010.

OLLAY, C. D.; KANAZAWA, F. K. Ginástica Laboral: Método de Trabalho, Planejamento e Execução das Aulas. Editora Andreolli, 2015.

MENDES, R. A.; LEITE, N. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2003.

COOK, C.E./HEGEDUS, E. J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. 2ª ed. Editora Manole, 2015.

Fisioterapia em Gerontologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Envelhecimento populacional (transição demográfica e epidemiológica) e implicações para a fisioterapia;

- II. Década do envelhecimento saudável e a atuação do fisioterapeuta;
- III. Políticas Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do Idoso.
- IV. Senescência dos sistemas neuromuscular, osteoarticular, sensoriais, cognitivo, cardiovascular, respiratório e tegumentar;
- V. Avaliação multidimensional do idoso;
- VI. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na funcionalidade em pessoas idosas;
- VII. Mobilidade, marcha e prescrição de dispositivos de marcha para pessoas idosas;
- VIII. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na instabilidade postural e nas quedas/medo de cair;
- IX. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas demências e nos quadros de declínio cognitivo leve;
- X. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na doença de Parkinson e Parkinsonismo no idoso;
- XI. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no imobilismo, na síndrome da imobilidade, nas lesões por fricção e pressão;
- XII. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na fragilidade e na sarcopenia;
- XIII. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária e fecal na pessoa idosa;
- XIV. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na dor em pessoas idosas;
- XV. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na osteoartrite, reabilitação pré e pós artroplastia na pessoa idosa;
- XVI. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na osteopenia, osteoporose e fraturas na pessoa idosa;
- XVII. O uso de recursos eletrotermoterápicos e suas peculiaridades no paciente idoso;
- XVIII. Adaptação ambiental e tecnologia assistiva – conceitos, classificações, recursos e aplicações na reabilitação na pessoa idosa;
- XIX. Atuação multidisciplinar (suporte social e familiar, comunicação, disfagia, desnutrição, caquexia, depressão, ansiedade e prática de atividade física);
- XX. Modalidades de assistência e atuação do fisioterapeuta (ambulatorios, centros de reabilitação, centro dia, centro de referência, centro de convivência, programa de assistência domiciliar, instituição de longa permanência, hospital dia e enfermaria);
- XXI. Atuação fisioterapêutica na atenção básica à saúde da população idosa;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREITAS, EV; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição Guanabara Koogan, 2022.

Capítulos indicados:

- Capítulo 2: Epidemiologia do Envelhecimento no Brasil
- Capítulo 8: Alterações Fisiológicas do Envelhecimento
- Capítulo 9: Avaliação Geriátrica Ampla
- Capítulo 13: Envelhecimento Cerebral
- Capítulo 14: Avaliação Clínica e Complementar para o Estabelecimento do Diagnóstico de Demência
- Capítulo 15: Diagnóstico Diferencial das Demências
- Capítulo 16: Transtorno Neurocognitivo Leve
- Capítulo 17: Doença de Alzheimer
- Capítulo 18: Demências Degenerativas Não Alzheimer
- Capítulo 19: Demências Degenerativas Não Alzheimer
- Capítulo 20: Outras Causas de Demência e Demências Potencialmente Reversíveis
- Capítulo 21: Depressão e Demência: Diagnóstico Diferencial
- Capítulo 22: Delirium
- Capítulo 25: Doença de Parkinson e Outros Distúrbios do Movimento em Idosos
- Capítulo 31: Envelhecimento Cardiovascular
- Capítulo 52: Envelhecimento Pulmonar
- Capítulo 55: Envelhecimento do Sistema Digestório
- Capítulo 60: Envelhecimento do Rim
- Capítulo 63: Incontinências
- Capítulo 68: Alterações Endócrinas no Idoso
- Capítulo 69: Climatério
- Capítulo 72: Envelhecimento do Sistema Locomotor

- Capítulo 73: Osteoporose e Osteomalacia
Capítulo 75: Osteoartrite
Capítulo 79: Imunidade e Envelhecimento
Capítulo 86: Fragilidade e Sarcopenia
Capítulo 91: Distúrbios da Postura e da Marcha
Capítulo 93: Imobilidade e Síndrome da Imobilização
Capítulo 100: Envelhecimento Cutâneo
Capítulo 114: Fragilidade e Envelhecimento
Capítulo 115: Lesão por Pressão
Capítulo 118: Instituições para Idosos: Em Busca de um Novo Conceito
Capítulo 124: Fonoaudiologia Gerontológica
Capítulo 125: Nutrição em Gerontologia
Capítulo 126: Saúde Bucal dos Idosos
Capítulo 127: Fisioterapia em Gerontologia
Capítulo 128: Terapia Ocupacional em Gerontologia
Capítulo 129: Musicoterapia e a Clínica do Envelhecimento
Capítulo 130: Suporte Social ao Idoso Dependente
Capítulo 131: Metodologias Gerontológicas Aplicadas ao Exercício Físico para o Idoso
Capítulo 136: Avaliação Direta e Indireta da Funcionalidade no Envelhecimento
2. OMS, Década de Envelhecimento Saudável da ONU. WHO, 2020, disponível em <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>.
3. PERRACINI, MR; FLÓ, CM. Funcionalidade e Envelhecimento. Guanabara-Koogan, 2ª Ed, Rio de Janeiro, 2019.
4. MORSCH, P; PEREIRA, GN; GONÇALVES, AJ; Fisioterapia em Gerontologia. Rubio Editora, Rio de Janeiro, 2018.
5. GUCCIONE, AA; WONG, RA; DALE, A. Fisioterapia Geriátrica. Guanabara Koogan, 3ª Ed, Rio de Janeiro, 2013.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA MS Nº 2.528. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.
7. Brasil. LEI Nº 14.423, DE 22 DE JULHO DE 2022.
8. BRASIL. LEI Nº 10.741/2003 e LEI 13.466/2007. Estatuto do Idoso.
9. Brasil. LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994.
10. VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. saúde coletiva, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.
11. AMORIM, JSC. Medidas de Desempenho Físico e Funcional de Pessoas Idosas. 1ª edição, Rio de Janeiro: Medbook, 2022.
12. PORTO JM, IOSIMUTA NCR, COELHO AC, ABREU DCC. Recomendações para prescrição de dispositivos auxiliares da marcha em idosos. Acta Fisiatr. 2019;26(3):171-175.
13. MONTERO-ODASSO M, VAN DER VELDE N, MARTIN FC, PETROVIC M, TAN MP, RYG J, AGUILAR-NAVARRO S, ALEXANDER NB, BECKER C, BLAIN H, BOURKE R, CAMERON ID, CAMICIOLI R, CLEMSON L, CLOSE J, DELBAERE K, DUAN L, DUQUE G, DYER SM, FREIBERGER E, GANZ DA, GÓMEZ F, HAUSDORFF JM, HOGAN DB, HUNTER SMW, JAUREGUI JR, KAMKAR N, KENNY RA, LAMB SE, LATHAM NK, LIPSITZ LA, LIU-AMBROSE T, LOGAN P, LORD SR, MALLETT L, MARSH D, MILISEN K, MOCTEZUMA-GALLEGOS R, MORRIS ME, NIEUWBOER A, PERRACINI MR, PIERUCCINI-FARIA F, PIGHILLS A, SAID C, SEJDIC E, SHERRINGTON C, SKELTON DA, DSOUZA S, SPEECHLEY M, STARK S, TODD C, TROEN BR, VAN DER CAMMEN T, VERGHESE J, VLAEYEN E, WATT JA, MASUD T; Task Force on Global Guidelines for Falls in Older Adults. World guidelines for falls prevention and management for older adults: a global initiative. Age Ageing. 2022 Sep 2;51(9):afac205. doi: 10.1093/ageing/afac205. PMID: 36178003; PMCID: PMC9523684.
14. NICE. Dementia: assessment, management and support for people living with dementia and their carers. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng97/evidence/full-guideline-pdf-4852695709>.
15. CRUZ-JENTOFT AJ, BAHAT G, BAUER J, BOIRIE Y, BRUYÈRE O, CEDERHOLM T, COOPER C, LANDI F, ROLLAND Y, SAYER AA, SCHNEIDER SM, SIEBER CC, TOPINKOVA E, VANDEWOUDE M, VISSER M, ZAMBONI M; Writing Group for the European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), and the

Extended Group for EWGSOP2. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. Age Ageing. 2019 Jan 1;48(1):16-31. doi: 10.1093/ageing/afy169. Erratum in: Age Ageing. 2019 Jul 1;48(4):601. PMID: 30312372; PMCID: PMC6322506.

16. LOURENÇO RA, MOREIRA VG, MELLO RGB, SANTOS IS, LIN SM, PINTO ALF, et al. Brazilian consensus on frailty in older people: concepts, epidemiology and evaluation instruments. Geriatr Gerontol Aging. 2018;12:121-135.

17. DENT E, MORLEY JE, CRUZ-JENTOFT AJ, WOODHOUSE L, RODRIGUEZ-MANAS L, FRIED LP, et al. Physical frailty: ICFSR international clinical practice guidelines for identification and management. J Nutr Health Aging. 2019;23(9):771-787.

18. BARCELLOS K.D; SANTOS CF. Dor no Idoso, 1ª edição, Rio de Janeiro: DOC. 2023, 174 p.

19. DYER SM, PERRACINI MR, SMITH T, FAIRHALL NJ, CAMERON ID, SHERRINGTON C, CROTTY M. Rehabilitation Following Hip Fracture. 2020 Aug 21. In: FALASCHI P, MARSH D, editors. Orthogeriatrics: The Management of Older Patients with Fragility Fractures [Internet]. Cham (CH): Springer; 2021. Chapter 12. PMID: 33347227.

20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 91 p.: il.

21. Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo, disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54599/9789275724309_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Fisioterapia em Oncologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Política Nacional de Atenção Oncológica e atuação fisioterapêutica;
2. Epidemiologia;
3. Carcinogênese;
4. Oncologia molecular;
5. Avaliação clínica e qualitativa (testes, questionários, exames complementares);
6. Avaliação física e cinético funcional em oncologia;
7. Intervenção fisioterapêutica na promoção de saúde, prevenção e tratamento das complicações relacionadas ao câncer e sua terapêutica loco regional e sistêmica;
8. Recursos fisioterapêuticos utilizados em oncologia;
9. Fisioterapia em cuidados paliativos em oncologia;
10. Adaptação e monitoramento de órteses e próteses;
11. Fisioterapia baseada em evidências;
12. Humanização;
13. Ética e bioética.

REFERÊNCIAS

1. ABFO. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia - Oncologia ginecológica; Manole; 2017.
2. ABFO. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia – Câncer de pulmão, Manole; 2017.
3. ABFO. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia – Neoplasias de cabeça e pescoço; Manole; 2017.
4. ABFO. Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas no Câncer de Mama da ABFO; Thieme Revinter; 2018.
5. ABFO. Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Onco-Hematologia da ABFO; Thieme Revinter; 2019.
6. ABFO. Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas nas UTI´s Adultos da ABFO; Thieme Revinter; 2019.
7. ABFO. Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Uro-Oncologia da ABFO; Thieme Revinter; 2021.
8. ABFO. Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Cuidados Paliativos Oncológicos da ABFO; Thieme Revinter; 2021.
9. ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos ANCP – Manual de cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)/ Castilho RK, da Silva VCS, Pinto CS. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

10. ARAUJO LH, BALDOTTO C, de CASTRO JR G, *et al.* Câncer de pulmão no Brasil. **REVIEW ARTICLE.** J. bras. pneumol. 44 (01). Jan-Feb 2018. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000135>
11. BARCHI LC, RAMOS MFKP, YAGI OK, *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Câncer Gástrico (Parte 1): atualização sobre o diagnóstico, estadiamento, tratamento endoscópico e seguimento. ABCD Arq Bras Cir Dig 2020;33(3):e1535 DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-672020200003e1535>
12. BARCHI LC, RAMOS MFKP, DIAS AR, *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Câncer Gástrico (Parte 2): atualização sobre o tratamento. ABCD Arq Bras Cir Dig 2021;34(1):e1563 DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-672020210001e1563>
13. BAIOCCHI, JMT. Fisioterapia em Oncologia. Appris, 2016.
14. BERGMANN A; BAIOCCHI JMT; RIZZI SKLA; ALLENDE RGM. Drenagem Linfática Manual em Pacientes Oncológicos: Quais as Evidências Científicas e as Recomendações Clínicas? Revista Brasileira de Cancerologia 2021; 67(1).
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de câncer no Brasil: Estimativa 2023-2025. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.
16. CARVALHO JA. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3ª edição. Editora Manole, 2021.
17. GALBIATTI ALS, PADOVANI-JUNIOR JA, MANÍGLIA JV, *et al.* Head and neck cancer: causes, prevention and treatment. Câncer de cabeça e pescoço: causas, prevenção e tratamento. Braz J Otorhinolaryngol. 2013;79(2):239-47. DOI: 10.5935/1808-8694.20130041.
18. GIRÃO, MJBC; BARACAT, E; LIMA, GR. Tratado de Ginecologia; Atheneu; Capítulo 15.10 (Reabilitação); 2017; 1; 1 E 2.
19. HERPETZ, U. Edema e drenagem linfática (diagnóstico e terapia do edema). 4ª ed. Editora Roca, 2013.
20. HOFF, P. KATZ, A, CHAMMAS R. Tratado de Oncologia. 1ª ed. Editora Atheneu, 2013.
21. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/Ministério da Saúde. Guia Fisioterapêutico para Avaliação e Manejo da Dor no Câncer. Rio de Janeiro. INCA, 2023.
22. KLIEGMAN R, GEME J, BLUM N, *et al.* Nelson – Tratado de Pediatria. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2022.
23. LENZI, J; REZENDE, L. Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica. Ed. Thieme Revinter, 2020.
24. LOPES, A, CHAMMAS, R, IYAYASU, H. Oncologia para graduação. 3ª ed. Editora Lemar, 2013.
25. PINTO E SILVA M P; MARQUES A A; AMARAL MTP. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher – 2ª edição. Editora Roca, 2018.
26. MARX, AG; FIGUEIRA, P. Fisioterapia no câncer de mama. Manole, 2017.
27. MONTEIRO S, FONSECA EP; CORDEIRO A. Manual de Fisioterapia em Oncologia. 7. ed. Salvador, BA: Editora Sanar, 2021
28. NOVAES, E. *et al.* Diretrizes para Assistência Interdisciplinar em Câncer de Mama. Editora Revinter, 2013.
29. BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (www.coffito.gov.br).
30. RIZZI SKLA. Aceleração da Recuperação Pós-operatória em Pacientes Oncológicos: O Papel do Fisioterapeuta. Revista Brasileira de Cancerologia 2023; 69(3).
31. ROUQUAYROL MZ; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde, 7ª edição. Editora Medbook, 2013.
32. SCANLAN C; WILKINS R; STOLLER J. Egan. Fundamentos da terapia respiratória – 9ª edição. Editora Manole, 2012.
33. SARMENTO GJV; MANIAES T. Oncologia para fisioterapeutas 2ª Edição. Editora Manole, 2022
34. SILVA YP; SILVIA JF. Dor em Pediatria. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2006.
35. SOUZA, L.C. Fisioterapia em Terapia Intensiva. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2019.
36. THOMAZ JB; Belczak CE. Tratado de Flebologia e Linfologia. Editora Rubio, 2005.
37. ZAMBONI M, de CARVALHO WR. Câncer de pulmão. Editora Atheneu, e-book.

Fisioterapia em Osteopatia**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. História da Osteopatia e vida do Dr. Andrew Taylor Still;
2. Filosofia e princípios osteopáticos;
3. Anatomia, Biomecânica, Fisiologia, Patologia;
4. Diagnóstico osteopático;
5. Tratamento osteopático;
6. Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica;
7. Membros inferiores e superiores;
8. Crânio (pares cranianos e órgãos dos sentidos);
9. Sistema nervoso (central, periférico e autônomo);
10. Sistema estomatognático;
11. Sistema digestório;
12. Sistema cardíaco;
13. Sistema vascular (arterial, venoso e linfático);
14. Sistema respiratório;
15. Sistema reprodutivo (masculino e feminino);
16. Sistema renal;
17. Sistema neuro-hormonal;
18. Sistema imune;
19. Sistema fascial.

REFERÊNCIAS**TERAPIA MANUAL**

GREEMAN, Philip E. Princípios da medicina manual. 2ª ed. Manole, 1996. ISBN: 85-204-1224-6.

LEDERMAN, Eyal. Fundamentos da terapia manual. Ed. Manole, 2001. ISBN: 85-204-1277-7.

WARD, Robert C. Fundamentos de medicina osteopática. 2ª ed. Editorial médica Panamericana, 2006. ISBN: 950-06- 0079-X.

BORTOLAZZO, Gustavo L; PASIN NETO, Hugo; BICALHO, Eduardo S. Osteopatia: um conceito global e integrativo. Editora dos Editores, 2020. ISBN: 978-85-851-6220-7.

ANATOMIA MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2014. ISBN:9788527725170.

NEUROANATOMIA MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. Editora Atheneu, 2014. ISBN: 978-85-388-0457-4.

FISIOLOGIA SILVERTHORN. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2ª ed. Manole, 2003. ISBN: 85-204-1241-6.

FISIOLOGIA ARTICULAR NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 3ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2018. ISBN: 85-352-8755-8.

AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA MAGEE D. J. Avaliação Musculoesquelética. 4ª ed. Editora Manole, 2005. ISBN: 8520423523.

PONTOS-GATILHOS SIMONS, David G. Dolor y disfunción miofascial: un manual de los puntos gatillo. 2ª ed. Médica Panamericana, 2001. ISBN: 84-7903-575-7.

OSTEOPATIA VISCERAL HEBGEN, Eric. Osteopatia visceral, fundamentos e técnicas. 2ª ed. McGRAW-HILL - INTERAMERICANA, 2005 ISBN: 3-8304-5317-5 (Edição original).

BARRAL, J. MERCIER, P. Manipulação Visceral 1 - Edição revisada em Português. Ed. Upledger Brasil. 214p. ISBN - 978-85-67699-01.

BARRAL, J. MERCIER, P. Manipulação Visceral 2 - Edição revisada em Português. Ed. Upledger Brasil. 216p. ISBN - 978-85-67835- 07-5.

OSTEOPATIA CRANIANA CHAITOW, Leon. Teoria e Prática da manipulação craniana. Abordagem em tecidos ósseo e mole. Editora Manole, 2001. ISBN: 85-204-1092-7.

SISTEMAS FASCIAL E POSTURAL LIEM, Torsten; TOZZI, Paolo; CHILA, Anthony. Fásia no âmbito Osteopático. Corporis, 2019. ISBN: 978-85-8218-462-2.

MYERS, Thomas W. Trilhos Anatômicos. 2ª ed. Elsevier, 2010. ISBN: 978-85-352-3788-7.

RADIOLOGIA PAUL e JUHL. Interpretação Radiológica. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000. ISBN-13 : 8527706040.

SEMIOLOGIA GOODMAN, Catherine C. Diagnóstico diferencial em Fisioterapia. 4ª ed. Elsevier, 2010. ISBN: 978-85-352-2648-5.

Fisioterapia em Quiropraxia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diversificadas;
2. Técnica Avançada Gonstead;
3. Técnica Avançada Thompson Terminal Point;
4. Técnica Avançada SOT-DeJarnette;
6. Quiropraxia Instrumental Articular;
7. Quiropraxia Instrumental Miofascial;
8. Quiropraxia Baseada em evidências científicas;
9. Testes Ortopédicos.
10. Anatomia humana
11. Anatomia radiográfica
12. Cinesiologia e Biomecânica

REFERÊNCIAS

BHK, John Minardi. The Complete Thompson Textbook. 2ª ed. Minard Education USA, 2014.

Diretrizes da OMS

HART Christopher. Gonstead Chiropractic Book 1 to 9. FGCS – USA, 2020.

LOGAN, Alfred L. The Knee Clinical Application. An Aspen Publication, 1994.

LOGAN, Alfred L. The Foot and Ankle Clinical Application. An Aspen Publication, 1995.

MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética, 5. ed. Barueri: Manole, 2010

MONK, Robert. SOT Manual. 2ª ed. Sacro-Occiptal Organization – USA 2016.

HAJZI, Matthew. IASTM Instrument Assisted Soft Tissue Mobilization. PRIMER USA, 2015.

DOMMERHOLT, Jan; HUIJBREGTS, Peter. Myofascial Trigger Points. JONES AND BARTLETT PUBLISHERS USA, 2011.

SOUZA, Matheus de. Manual de Quiropraxia. 2ª ed. IBRAQUI, 2006.

HOLMQUIST, Karl V. Home Chiropractic Handbook. One 8 Incorporated – USA, 1985.

- BERGMANN, Thomas F.; PETERSON, David H. Chiropractic Technique. ELVESER USA, 2011.
- HALDEMAN, Scott. Principles and Practic of Chiropractic. 3ª ed. McGraw-Hill – USA, 2005.
- GREENMAN, Philip E. Princípios da Medicina Manual. 2ª ed. Manole, 2001.
- EDMON, Susan L. Manipulação e Mobilização. Manole, 2000.
- FUHR, Arlan W. The Activator Method. 2ª ed. Mosby Elsevier, 2009.
- BLUM, Charles L. Chiropractic Manipulative Reflex Technique (CMRT). Sacro Occipital Technique Organization – USA, 2008.
- BLUN CL. The Evolution of Bloodless Surgery and Chiropractic. The American Chiropractor. Apr 2005;27(4):24-5.
- Dejarnette MB. Technique and practice of bloodless surgery, Privately Published, Nebraska City, NB, 1939.
- HISTORY OF CHIROPRACTIC BY WILLARD CARVER, LL.B., D.C. Joseph C. Keating, Jr., Ph.D., Vice President. National Institute of Chiropractic Research. 6135 N. Central Avenue, Phoenix AZ 85012 USA, 2010.
- JOSEPH C. KEATING, Jr. Several pathways in the evolution of chiropractic manipulation. Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics. Volume 26, Number 5. 2001. doi:10.1016/S0161-4754(02)54125-7.
- KEATING JC JAMES F. MCGINNIS; D.C.; N.D.; C.P. (1873- 1947): Spinographer, Educator, Marketer and Bloodless Surgeon. Chiropractic Histor, 1998; 18(2): 63-7.
- KORR IM. Sustained sympatheticotonia as a factor in disease. The neurobiologic mechanisms in manipulative therapy. New York, NY7 Plenum Press Inc, 1978. p. 229-68.
- LAST RJ. Anatomy: Regional and Applied, Sixth Edition, Churchill Livingstone: New York, 1978:20.
- MASARSKY C, Todres-Masarsky M. Somatovisceral aspects of chiropractic: an evidence-based approach. New York, NY7 Churchill Livingstone, 2001. ISBN: 0-443-06120-3.
- MASSAHUD JUNIOR MR, MENDES B, LÍBERO G, SILVA SB. Quiropraxia na Fisioterapia traumato-Ortopédica. In: Associação de Fisioterapia Traumato-Ortopédica; SILVA MF, BARBOSA RI, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização Continuada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica: Ciclo 3. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2020. P91-113
- NEUMANN, Donald A.. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021,
- Organização Mundial da Saúde. Diretrizes da OMS sobre formação e segurança em Quiropraxia. Novo Hamburgo: Feevale, [2006].
- PICKAR JG, Bolton PS. Spinal manipulative therapy and somatosensory activation. J Electromyogr Kinesiol 2012; 22:785–794.
- TAYLOR H, Sir Herbert Barker: Bone-Setter and Early Advocate of “Bloodless Surgery” Journal of the American Chiropractic Association 1995 Jul; 32(7): 27-32.
- COX, James M. DOR LOMBAR – Mecanismo, Diagnóstico e Tratamento (Sexta Edição) Editora MANOLE.
- WEBER, Edward C.; VILENSKY, Joel A.. Netter Anatomia radiológica concisa. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2016.

Fisioterapia em Reumatologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia, fisiologia e cinesiologia do sistema musculoesquelético.
2. Semiologia em reumatologia.

3. Instrumentos de avaliação do sistema musculoesquelético.
4. Avaliação físico-funcional em reumatologia.
5. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).
6. Recursos fisioterapêuticos: agentes eletrofísicos, terapia manual ortopédica, cinesioterapia, próteses e órteses aplicados à reumatologia.
7. Intervenção fisioterapêutica em pacientes com Osteoartrite, Artrite Reumatóide, Artrite Idiopática Juvenil, Espondiloartrites, Fibromialgia e Dor Miofascial, Dermatopolimiosite, Lúpus Eritematoso Sistêmico e Osteoporose.
8. Promoção da saúde e prevenção de disfunções reumatológicas através de abordagens fisioterapêuticas.
9. Reabilitação Pós-Cirúrgica.
10. Educação em saúde e dor.
11. Ética Profissional e Prática Baseada em Evidências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGCA R et al. EULAR recommendations for cardiovascular disease risk management in patients with rheumatoid arthritis and other forms of inflammatory joint disorders: 2015/2016 update. *Ann Rheum Dis.* 2017 Jan;76(1):17-28. doi: 10.1136/annrheumdis-2016-209775.
2. BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia Traumato Ortopédica. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. Blanpied et al. Neck Pain: Revision 2017. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2017;47(7):A1-A83. doi:10.2519/jospt.2017.0302
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada: Reumatologia e Ortopedia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – versão preliminar –Vol III. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
5. BYFIELD, D.; KINSINGER, S. Terapia Manual: Guia de Anatomia de Superfície e técnicas de palpação. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
6. CIPRIANO, J. Manual fotográfico dos testes ortopédicos e neurológicos. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.
7. CIBULKA, M.T et al. Hip Pain and Mobility Deficits — Hip Osteoarthritis: Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther* 2017;47(6):A1-A37.
8. COX, J. M. Dor Lombar – mecanismos, diagnóstico e tratamento. [s. l.]: Manole, 2002.
9. DA SILVA JA, RIBEIRO-FILHO NP. Avaliação e Mensuração de Dor: Pesquisa, Teoria e Prática. Ribeirão Preto: FUNPEC- Editora; 2006.
10. DOBSON F et al. OARSI recommended performance-based tests to assess physical function in people diagnosed with hip or knee osteoarthritis. *Osteoarthritis Cartilage.* 2013 Aug;21(8):1042-52. doi: 10.1016/j.joca.2013.05.002.
11. DUTTON M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
12. DZIEDZIC K , HAMMOND A. Rheumatology: Evidence-Based Practice for physiotherapists and Occupational Therapists, 1ª edição Churchill Livingstone, 2010.
13. Erickson et al. Hand Pain and Sensory Deficits: Carpal Tunnel Syndrome. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Hand and Upper Extremity Physical Therapy and the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2019;49(5):CPG1-CPG85. doi:10.2519/jospt.2019.0301.

14. FONSECA, M.C.R.; MARCOLINO, A.M.; BARBOSA, R.I.; ELUI, V.M.C. Órteses e Próteses - Indicação e Tratamento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.
15. FREITAS, P.P. Reabilitação da mão. ed.rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006.
16. George et al. Interventions for the Management of Acute and Chronic Low Back Pain: Revision 2021. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2021;51(11):CPG1-CPG60. doi:10.2519/jospt.2021.0304.
17. GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
18. GWINNUTT JM et al. Effects of physical exercise and body weight on disease-specific outcomes of people with rheumatic and musculoskeletal diseases (RMDs): systematic reviews and meta-analyses informing the 2021 EULAR recommendations for lifestyle improvements in people with RMDs. *RMD Open.* 2022 Mar;8(1):e002168. doi: 10.1136/rmdopen-2021-002168.
19. HAYES, K. W. Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 212 p. Tradução de: Manual for physical agentes.
20. HALL, C.M.; Brody, L.T. Exercício terapêutico. Na busca da Função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
21. KENDALL, F. P. Músculos: provas e funções. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
22. KISNER, C. & COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7a Ed. São Paulo: Ed. Manole LTDA. 2021.
23. KITCHEN, S. Eletroterapia de Clayton. Editora Manole. 11ª ed. São Paulo, 2003.
24. KOLASINSKI SL et al. 2019 American College of Rheumatology/Arthritis Foundation Guideline for the Management of Osteoarthritis of the Hand, Hip, and Knee. *Arthritis Rheumatol.* 2020 Feb;72(2):220-233. doi: 10.1002/art.41142. Epub 2020 Jan 6. Erratum in: *Arthritis Rheumatol.* 2021 May;73(5):799.
25. KOSTOPOULOS, D.; RIZOPOULOS, K. Pontos Gatilhos Miofasciais: Teoria, Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
26. LIEBANO, Richard Eloin; Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda, 2021. v. 1. 172p.
27. LIN I, WILES L, WALLER R, GOUCKE R, NAGREE Y, GIBBERD M, STRAKER L, MAHER CG, O'SULLIVAN PPB. What does best practice care for musculoskeletal pain look like? Eleven consistent recommendations from high-quality clinical practice guidelines: systematic review. *Br J Sports Med.* 2020 Jan;54(2):79-86. doi: 10.1136/bjsports-2018-099878. Epub 2019 Mar 2. PMID: 30826805.
28. LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
29. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
30. MARCOLINO, A. M. ; SERRAO, F. V. ; SELISTRE, L. F. A. ; SERRÃO, PAULA R.M.S. . Fisioterapia nas Lesões do Quadril. In: Rafael Inácio Barbosa e Marcelo Faria Silva. (Org.). Fisioterapia Traumato-Ortopédica. 1ed.: artmed, 2021, v. , p. 1-26.
31. MARQUES, AP. Fisioterapia nas doenças reumáticas - Avaliação e intervenção, Ed Manole 1ª edição. 2023.
32. PINTO, ALS; GUALANO, B.; LIMA, F.R.; ROSCHEL, H. Exercício Físico nas Doenças Reumáticas, Sarvier, 2011
33. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.
34. NEUMANN, D.A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético: Fundamentos para Reabilitação. 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2018.
35. NEVES, M.L. Manual de Liberação e Instrumentação Miofascial. Florianópolis: Merithus. 2016.
36. OKESON, J. Tratamento das Desordens Temporomandibulares. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
37. ORTOLAN A, WEBERS C, SEPRIANO A, FALZON L, BARALIAKOS X, LANDEWÉ RB, RAMIRO S, VAN DER HEIJDE D, NIKIPHOROU E. Efficacy and safety of non-pharmacological and non-biological interventions: a systematic literature review

- informing the 2022 update of the ASAS/EULAR recommendations for the management of axial spondyloarthritis. *Ann Rheum Dis.* 2023 Jan;82(1):142-152. doi: 10.1136/ard-2022-223297
38. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento.* 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
39. PARDINI, P. F. *Reabilitação da mão.* São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.
40. PETER, R et al. Neck Pain: Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther* 2017;47(7):A1-A83.
41. PINHEIRO, M.B., OLIVEIRA, J., BAUMAN, A. et al. Evidence on physical activity and osteoporosis prevention for people aged 65+ years: a systematic review to inform the WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *Int J Behav Nutr Phys Act* 17, 150 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12966-020-01040-4>
42. PRENTICE, W. *Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas.* Porto Alegre: Artmed, 2004.
43. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. *Técnicas em reabilitação musculoesquelética.* Porto Alegre: Artmed, 2003.
44. RIBERTO M, SARON TRP, BATTISTELLA LR. Resultados do core set da CIF de dor crônica generalizada em mulheres com fibromialgia no Brasil. *Acta Fisiatr* 2008; 15(1): 6 - 12.
45. SABHA M, HOCHBERG MC. Non-surgical management of hip and knee osteoarthritis; comparison of ACR/AF and OARSI 2019 and VA/DoD 2020 guidelines. *Osteoarthr Cartil Open.* 2021 Dec 25;4(1):100232. doi: 10.1016/j.ocarto.2021.100232.
46. VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. E. *Técnicas de exercícios terapêuticos: Estratégias de intervenção musculoesquelética.* São Paulo: Manole, 2014.
47. STARKEY, C. *Recursos fisioterapêuticos em Fisioterapia.* São Paulo: Editora Manole, 2001.
48. WILLY et al. Patellofemoral Pain. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2019;49(9):CPG1-CPG95. doi:10.2519/jospt.2019.0302.
49. WIBELINGER LM. *Fisioterapia em Reumatologia,* Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

Fisioterapia em Terapia Intensiva - Adulto

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisiologia cardiopulmonar
2. Fisiopatologia cardiopulmonar
3. Ventilação mecânica invasiva
4. Ventilação mecânica não invasiva
5. Cânula nasal de alto fluxo
6. Mobilização do paciente crítico
7. Recursos terapêuticos
8. Atuação da fisioterapia no paciente crítico
9. Atuação na COVID-19
10. Desmame da ventilação mecânica invasiva
11. Monitorização ventilatória
12. Diagnóstico funcional
13. Exames complementares
14. Desospitalização
15. Oxigenoterapia

REFERÊNCIAS

- Bovend'Eerd T J H, Botell RE, Wade DT. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. *Clin Rehabil.* 2009;23: 352–361. doi:10.1177/0269215508101741

Elliott D, Denehy L, Berney S, Alison JA. Assessing physical function and activity for survivors of a critical illness: a review of instruments. *Aust Crit Care*. 2011;24: 155–166. doi:10.1016/j.aucc.2011.05.002

Green M, Marzano V, Leditschke IA, Mitchell I, Bissett B. Mobilization of intensive care patients: a multidisciplinary practical guide for clinicians. *J Multidiscip Healthc*. 2016;9: 247–256. doi:10.2147/JMDH.S99811

Hodgson CL, Stille K, Needham DM, Tipping CJ, Harrold M, Baldwin CE et al. Expert consensus and recommendations on safety criteria for active mobilization of mechanically ventilated critically ill adults. *Critical Care*. 2014; 18:658.

Jhonston C. Avaliações de Fisioterapia para o paciente adulto gravemente doente. 1ª Edição. Editora dos Editores. Rio de Janeiro, 2022.

Martinez BP, Andrade FMD. Estratégias de mobilização e exercícios terapêuticos precoces para pacientes em ventilação mecânica por insuficiência respiratória aguda secundária à COVID-19. *ASSOBRAFIR Ciência*, vol.11, Suplemento 1, p.121-131, 2020.

Martinez BP, Andrade FMD, Roncalli A, Martins JA, Ribeiro DC, Pianezzola EM et al. Indicação e uso da ventilação não-invasiva e da cânula nasal de alto fluxo, e orientações sobre manejo da ventilação mecânica invasiva no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. *ASSOBRAFIR Ciência*, vol.11, nSuplemento 1, p.101-110, 2020.

Martins JA, Reis LFF, BORGES, D.L. PROFISIO: Programa de atualização em fisioterapia em terapia intensiva adulto. Porto Alegre: Artmed Panamericana. 2023

Parry SM, Granger CL, Berney S, Jones J, Beach L, El-Ansary D, et al. Assessment of impairment and activity limitations in the critically ill: a systematic review of measurement instruments and their clinimetric properties. *Intensive Care Med*. 2015;41: 744–762. doi:10.1007/s00134-015-3672-x

Rodrigues-Machado, MG. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.

Sarmiento GJV, Cordeiro ALL. Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção. 2ª edição. Editora Manole, Barueri, 2022.

Sarmiento GJV, Cordeiro ALL. Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico: manual prático. aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção. 1ª edição. Editora Manole, Barueri, 2020.

Schujmann DS, Fu C. Reabilitação e mobilização precoce em UTI. 1ª edição. Editora Manole, Barueri, 2019.

Sommers J, Engelbert RHH, Dettling-Ihnenfeldt D, Gosselink R, Spronk PE, Nollet F, et al. Physiotherapy in the intensive care unit: an evidence-based, expert driven, practical statement and rehabilitation recommendations. *Clin Rehabil*. 2015;29: 1051–1063. doi:10.1177/0269215514567156

Valiatti JLS, Amaral LFR, Falcão JLG. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2021.

Vanhorebeek I, Latronico N, Van den Berghe G. ICU-acquired weakness. *Intensive Care Med*. 2020;46: 637–653. doi:10.1007/s00134-020-05944-4

Vega JM, Luque A, Sarmiento GJV, Moderno LFO. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. 1ª Ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2012.

Wang YT, Lang JK, Haines KJ, Skinner EH, Haines TP. Physical Rehabilitation in the ICU: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Crit Care Med*. 2022;50: 375–388. doi:10.1097/CCM.0000000000005285

West JB. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2023.

West JB. Fisiologia Respiratória. 8ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2013.

Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia, fisiologia e fisiopatologia em pediatria e neonatologia.
2. Semiologia e monitorização fisioterapêutica do paciente neonatal e pediátrico.
3. Técnicas e recursos de fisioterapia aplicados à neonatologia e pediatria.

4. Assistência fisioterapêutica nas doenças cardiorrespiratórias e neuromusculares crônicas da infância.
5. Aerosolterapia no contexto hospitalar.
6. Oxigenoterapia em neonatologia e pediatria.
7. Suporte ventilatório invasivo e não Invasivo em neonatologia e pediatria.
8. Estimulação sensorio motora na UTI neonatal e Mobilização na UTI pediátrica.
9. Desmame e extubação em neonatologia e pediatria.
10. Urgência e emergências pediátricas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Cuidados gerais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, V.1. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. atual. V.3 – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Cuidados com o recém-nascido pré-termo / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, V.4. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

Camargos ACR, et al. Fisioterapia em Pediatria - da evidência à prática clínica, Editora MedBook, 1ª edição; 2019.

Carlotti APCP, Carvalho WB, Johnston C, Gilio AE, Marques HHS, Ferranti JF, et al. Update on the diagnosis and management of COVID-19 in pediatric patients. Clinics. 2020;75:e2353. <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2353>

Executive Summary of the Second International Guidelines for the Diagnosis and Management of Pediatric Acute Respiratory Distress Syndrome (PALICC-2) Guillaume Emeriaud et al. Pediatr Crit Care Med.2023 Feb.

Hirschheimer MR, de Carvalho WB, Proença Filho, JO, Freddi NA, Troster EJ. Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia. 3ª ed. São Paulo: 2013.

Johnston C, Stopiglia MS, Ribeiro SNS, Baez CSN, Pereira SAP. Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensorio-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2021;33(1):12-30.

Juliani RCT, Cunha MT, Lahóz ALC, et al. Fisioterapia. Pediatria Instituto da Criança Hospital das Clínicas. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Kneyber MCJ, Medina A, Alapont VMI, Blokpoel R, Brierley J, Chidini G, et al. Practice recommendations for the management of children with suspected or proven COVID-19 infections from the Paediatric Mechanical Ventilation Consensus Conference (PEMVECC) and the section Respiratory Failure from the European Society for Paediatric and Neonatal Intensive Care (ESPNIC). Geneva: Espnic; 2020.

Lanza FC, Aquino ES, Sousa ML, Andrade PD. Mobilização precoce do paciente crítico e reabilitação pós-alta hospitalar na população infantil acometida por COVID-19. São Paulo: ASSOBRAFIR; 2020.

Lanza FC, Gazzotti MA, Palazzin A. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao ambulatório. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.

Martin C J Kneyber et al. Recommendations for mechanical ventilation of critically ill children from the Paediatric Mechanical Ventilation Consensus Conference (PEMVECC) Intensive Care Med. 2017.

Martins JA, Schivinski CIS, Ribeiro SNS. PROFISIO: Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal:

cardiorrespiratória e terapia intensiva. Porto Alegre: Artmed Panamericana.

Postiaux G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. 1a edição. Editora Artmed, Porto Alegre, 2007.

Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>

Guinsburg R, Almeida MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1>

Ribeiro SNS, Andrade, LB, Sousa MLA, Souza GCB, Lanza FC. Recomendação do uso de ventilação mecânica para crianças em suspeita ou confirmação de COVID-19. São Paulo: ASSOBRAFIR; 2020.

Rodrigues-Machado, MG. Bases da Fisioterapia Respiratória Terapia Intensiva e Reabilitação. 2a edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.

Sweet DG, Carnielli VP, Greisen G, Hallman M, Klebermass-Schrehof K, Ozek E, Te Pas A, Plavka R, Roehr CC, Saugstad OD, Simeoni U, Speer CP, Vento M, Visser GHA, Halliday HL. European Consensus Guidelines on the Management of Respiratory Distress Syndrome: 2022 Update. Neonatology. 2023;120(1):3-23. doi: 10.1159/000528914. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36863329/>

Wieczorek B, Ascenzi J, Kim Y, Lenker H, Potter C, Shata NJ, Mitchell L, Haut C, Berkowitz I, Pidcock F, Hoch J, Malamed C, Kravitz T, Kudchadkar SR. PICU Up!: Impact of a Quality Improvement Intervention to Promote Early Mobilization in Critically Ill Children. *Pediatr Crit Care Med*. 2016 Dec;17(12):e559-e566. doi: 10.1097/PCC.0000000000000983. PMID: 27759596; PMCID: PMC5138131

Fisioterapia Esportiva

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Lesões mais prevalentes no esporte.
2. Biomecânica do gestual esportivo.
3. Fatores de risco para lesões no esporte.
4. Avaliação e critérios de retorno ao esporte.
5. Recursos fisioterapêuticos aplicados ao esporte.

REFERÊNCIAS

Todos os capítulos do Programa de atualização em Fisioterapia Esportiva e Atividade Física (PROFISIO-ESP)
Arundale, A. J.H., Bizzini, M., Dix, C., Giordano, A., Kelly, R., Logerstedt, D. S., Mandelbaum, B., Scalzitti, D. A., Silvers-Granelli, H., Snyder-Mackler, L. ExerciseBased Knee and Anterior Cruciate Ligament Injury Prevention. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2023;53(1): CPG1–CPG34. doi:10.2519/jospt.2023.0301

George, S. Z., Fritz, J. M., Silfies, S. P., Schneider, M. J., Beneciuk, J. M., Lentz, T. A., Gilliam, J. R., Hendren, S., Norman, K. S. Interventions for the Management of Acute and Chronic Low Back Pain: Revision 2021. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2021;51(11):CPG1-CPG60. doi:10.2519/jospt.2021.0304

Lafrance, S., Charron, M., Roy, J. S., Dyer, J. O., Frémont, P., Clermont E. Dionne, C. E., acdermid, J. C., Tousignant, M., Rochette, A., Doiron-Cadrin, P., Lowry, V., Bureau, N., Lamontagne, M., Sandman, E., Psy, M. C., Lavigne, P., PhD2,15, Desmeules, F. Diagnosing, Managing, and Supporting Return to Work of Adults With Rotator Cuff Disorders: A Clinical Practice Guideline. *J Orthop Sports Phys Ther* 2022;52(10):647–664. Epub: 27 July 2022. doi:10.2519/jospt.2022.11306

Martin, R. L., Cibulka, M. T., Bolgla, L. A., Koc Jr. T. A., Loudin, J. K., Manske, R. C., Weiss, L. Christoforetti, J. J., Heiderscheit, B. C. Hamstring Strain Injury in Athletes. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2022;52(3): CPG1-CPG44. doi:10.2519/jospt.2022.0301

Schwank, A., Blazey, P., Asker, M., Moller, M. Hagglund, M., Gard, S., Skazalski, C., Andersson, S. H., Horsley, I., Whiteley, R., Cools, A. M., Bizzini, M., Ardern, C. L. 2022 Bern Consensus Statement on Shoulder Injury Prevention, Rehabilitation, and Return to Sport for Athletes at All Participation Levels. *J Orthop Sports Phys Ther* 2022;52(1):11-28. doi:10.2519/jospt.2022.10952

Fisioterapia na Saúde da Mulher

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia da mama, do sistema reprodutor feminino, do sistema urinário e do sistema gastrointestinal;
2. Avaliação fisioterapêutica dos músculos do assoalho pélvico feminino;
3. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções miccionais femininas;
4. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nos prolapso de órgãos pélvicos;
5. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas dores pélvicas;
6. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cânceres ginecológicos;
7. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas deficiências decorrentes dos tratamentos para câncer de mama e/ou ginecológico em curto e longo prazo, e decorrentes de evolução da doença;
8. Assistência fisioterapêutica em obstetrícia (avaliação e intervenção fisioterapêutica na gestação, parto e puerpério em pacientes de risco habitual e de alto risco);
9. Assistência fisioterapêutica em ginecologia (avaliação e intervenção fisioterapêutica nas diferentes fases do ciclo vital feminino);
10. Assistência fisioterapêutica em coloproctologia (avaliação e intervenção fisioterapêutica);
11. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de câncer de mama;
12. Uso de agentes eletrofísicos em Fisioterapia na Saúde da Mulher;
13. A especialidade Fisioterapia na Saúde da Mulher: reconhecimento e normatização/disciplina.
14. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher;
15. Impacto da Nota Técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada de 2019 sobre a Fisioterapia na Saúde da Mulher;
16. A Campanha ABRAFISM “Por mais fisioterapeutas nas maternidades” e sua importância no cenário nacional;
17. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia: aspectos históricos e atualizações quanto a divulgação de imagens, textos e áudios relativos a procedimentos fisioterapêuticos;
18. Registro em prontuários pelo Fisioterapeuta, guarda e descarte;
19. Elaboração e emissão de atestado, relatórios técnicos e pareceres;
20. Fisioterapia por meio digital/teleconsulta e telemonitoramento na Fisioterapia na Saúde da Mulher;
21. Fisioterapia baseada em evidências científicas;
22. Importância da CIF para o Fisioterapeuta;
23. Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico: CBDF. Importância e impacto sobre a autonomia profissional.

REFERÊNCIAS

1. Abdelhakim AM et al. Antenatal perineal massage benefits in reducing perineal trauma and postpartum morbidities: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Int Urogynecol J.*, 31(9):1735-1745, sep. 2020.
2. ABRAFISM. Recomendação geral ABRAFISM fisioterapia por meio digital/teleconsulta e telemonitoramento na fisioterapia em saúde da mulher e uroproctologia. Maio de 2020. Disponível em: <https://abrafism.org.br>
3. ABRAFISM. Recomendações da ABRAFISM sobre Fisioterapia em ginecologia e disfunções sexuais em tempos de COVID-19. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://abrafism.org.br>
4. ABRAFISM. Recomendações da ABRAFISM sobre Fisioterapia em uroginecologia e coloproctologia em tempos de COVID-19. Ribeirão Preto, 2020. ISBN 978-65- 991500-2-9. Disponível em: <https://abrafism.org.br>

5. ACOG Practice Bulletin No. 202: Gestational Hypertension and Preeclampsia. *Obstet Gynecol.* 2019 Jan;133(1):1. doi: 10.1097/AG.0000000000003018. PMID: 30575675.
6. ACOG. ACOG Practice Bulletin: premenstrual syndrome. *International Journal of Gynecology & Obstetrics* 2001; 73:183-91
7. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders-DSM-V.* American Psychiatric Association. Washington DC: American Psychiatric Association, 2013.
8. Abril-Coello R, Correyero-León M, Ceballos-Laita L, Jiménez-Barrio S. Benefits of physical therapy in improving quality of life and pain associated with endometriosis: A systematic review and meta-analysis. *Int J Gynaecol Obstet.* 2023;162(1):233-243. doi:10.1002/ijgo.14645
9. Armour M, Ee CC, Hao J, Wilson TM, Yao SS, Smith CA. Acupuncture and acupressure for premenstrual syndrome. *Cochrane Database Syst Rev.* 2018;8(8):CD005290. doi:10.1002/14651858.CD005290.pub2
10. Ayeleke RO, Hay-Smith EJ, Omar MI. Pelvic floor muscle training added to another active treatment versus the same active treatment alone for urinary incontinence in women. *Cochrane Database Syst Rev.* 2015 Nov 3;(11):CD010551. doi: 10.1002/14651858.
11. ABRAFISM. “Por mais fisioterapeutas nas maternidades”: regulamentação, suporte científico e campanha ABRAFISM. Disponível em: <https://abrafism.org.br>
12. Barbosa AMP, Parizotto NA, Pedroni CR, Avila MA, Liebano RE, Driusso P. How to report electrotherapy parameters and procedures for pelvic floor dysfunction. *Int Urogynecol J.* 2018;29(12):1747-1755. doi:10.1007/s00192-018-3743-y
13. Bo K, Fernandes ACNL, Duarte TB, Brito LGO, Ferreira CHJ. Is pelvic floor muscle training effective for symptoms of overactive bladder in women? A systematic review. *Physiotherapy.* 2020; 106:65-76. doi:10.1016/j.physio.2019.08.011
14. Bø K, Anglès-Acedo S, Batra A, Brækken IH, Chan YL, Jorge CH, Kruger J, Yadav M, Dumoulin C. International urogynecology consultation chapter 3 committee 2; conservative treatment of patient with pelvic organ prolapse: Pelvic floor muscle training. *Int Urogynecol J.* 2022 Oct;33(10):2633-2667. doi: 10.1007/s00192-022-05324-0.
15. Bo K et al. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for the conservative and nonpharmacological management of female pelvic floor dysfunction. *Int Urogynecol J.* 2017 Feb;28(2):191-213. doi: 10.1007/s00192-016-3123-4.
16. Bø K, Herbert RD. When and how should new therapies become routine clinical practice? *Physiotherapy.* 2009 Mar;95(1):51-7.
17. Booth J et al. The effectiveness of transcutaneous tibial nerve stimulation (TTNS) for adults with overactive bladder syndrome: A systematic review. *Neurourol Urodyn.* 2018;37(2):528-541. doi: 10.1002/nau.23351.
18. Brennen R, Lin KY, Denehy L, Frawley HC. The Effect of Pelvic Floor Muscle Interventions on Pelvic Floor Dysfunction After Gynecological Cancer Treatment: A Systematic Review. *Phys Ther.* 2020;100(8):1357-1371. doi:10.1093/ptj/pzaa081
19. Bruce J, Mazuquin B, Mistry P, Rees S, Canaway A, Hossain A, et al. Exercise to prevent shoulder problems after breast cancer surgery: the PROSPER RCT. *Health Technol Assess* 2022;26(15) <https://doi.org/10.3310/JKNZ2003>
20. Bruce J, et al. Exercise to prevent shoulder problems after breast cancer surgery: the PROSPER RCT. *Health technology assessment (Winchester, England)*,26(15), 1–124, 2022.
21. Carcelén-Fraile MDC, Aibar-Almazán A, Martínez-Amat A, Cruz-Díaz D, Díaz-Mohedo E, Redecillas-Peiró MT, Hita-Contreras F. Effects of Physical Exercise on Sexual Function and Quality of Sexual Life Related to Menopausal Symptoms in Peri- and Postmenopausal Women: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Apr 14;17(8):2680. doi: 10.3390/ijerph17082680.
22. Chronic Pelvic Pain: ACOG Practice Bulletin, Number 218. *Obstet Gynecol.* 2020 Mar;135(3):e98-e109. doi: 10.1097/AG.0000000000003716. PMID: 32080051.

23. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Resolução COFFITO nº. 370/2009: dispõe sobre a adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.
24. da Mata KRU, Costa RCM, Carbone ÉDSM, et al. Telehealth in the rehabilitation of female pelvic floor dysfunction: a systematic literature review. *Int Urogynecol J.* 2021;32(2):249-259. doi:10.1007/s00192-020-04588-8.
25. Dumoulin C, Hay-Smith J, Habée-Séguin GM, Mercier J. Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women: a short version Cochrane systematic review with meta-analysis. *Neurourol Urodyn.* 2015;34(4):300-308. doi:10.1002/nau.22700
26. de Almeida Rizzi SKL, Haddad CAS, Giron PS, et al. Early Free Range-of-Motion Upper Limb Exercises After Mastectomy and Immediate Implant-Based Reconstruction Are Safe and Beneficial: A Randomized Trial. *Ann Surg Oncol.* 2020;27(12):4750-4759. doi:10.1245/s10434-020-08882-z
27. de Oliveira RG, Anami GEU, Coelho EA, de Oliveira LC. Effects of Pilates Exercise on Bone Mineral Density in Postmenopausal Women: A Systematic Review and Meta-analysis. *J Geriatr Phys Ther.* 2022 Apr-Jun 01;45(2):107-114. doi: 10.1519/JPT.0000000000000309.
28. Decreto-Lei 938, de 13 de outubro de 1969, provê sobre as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.
29. Delgado A, Maia T, Melo RS, Lemos A. Birth ball use for women in labor: A systematic review and meta-analysis. *Complement Ther Clin Pract.* 2019; 35:92-101. doi:10.1016/j.ctcp.2019.01.015
30. Dipla, K.; Zafeiridis, A.; Mintzioti, G.; Boutou, A.K.; Goulis, D.G.; Hackney, A.C. Exercise as a Therapeutic Intervention in Gestational Diabetes Mellitus. *Endocrines* 2021, 2, 65-78. <https://doi.org/10.3390/endocrines2020007>
31. Driusso P, Beleza ACS. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 1. ed. São Paulo: Minha Editora, 2018.
32. Driusso P, Avila MA, Liebano RE. Agentes Eletrofísicos na saúde da Mulher. São Paulo: Thieme Revinter, 2021.
33. Fante JF, Silva TD, Mateus-Vasconcelos ECL, Ferreira CHJ, Brito LGO. Do Women have Adequate Knowledge about Pelvic Floor Dysfunctions? A Systematic Review. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2019;41(8):508-519. doi:10.1055/s-0039-1695002
34. Ferreira CHJ, Driusso P, Haddad JM, et al. A guide to physiotherapy in urogynecology for patient care during the COVID-19 pandemic. *Int Urogynecol J.* 2021;32(1):203-210. doi:10.1007/s00192-020-04542-8
35. Ferreira CHJ. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
36. Frawley H, Shelly B, Morin M, Bernard S, Bø K, Digesu GA, Dickinson T, Goonewardene S, McClurg D, Rahnama MS, Schizas A, Slieker-Ten Hove M, Takahashi S, Voelkl Guevara J. An International Continence Society (ICS) report on the terminology for pelvic floor muscle assessment. *Neurourol Urodyn.* 2021 Jun;40(5):1217-1260. doi: 10.1002/nau.24658.
37. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Duarte G, Quintana SM. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. *J Physiother.* 2018;64(1):33-40. doi:10.1016/j.jphys.2017.11.014
38. Gluppe S, Engh ME, Bø K. What is the evidence for abdominal and pelvic floor muscle training to treat diastasis recti abdominis postpartum? A systematic review with meta-analysis. *Braz J Phys Ther.* 2021;25(6):664-675. doi:10.1016/j.bjpt.2021.06.006
39. Herbison GP, Dean N. Weighted vaginal cones for urinary incontinence. *Cochrane Database Syst Rev.* 2013 Jul 8;(7):CD002114. doi: 10.1002/14651858.CD002114.
40. International Society of Lymphology. The diagnosis and treatment of peripheral lymphedema: 2020 Consensus document of the International Society of Lymphology. *Lymphology.* 53:3-19, 2020.

41. Lawrence A, Lewis L, Hofmeyr GJ, Styles C. Maternal positions and mobility during first stage labour. *Cochrane Database Syst Rev.* 2013;(8):CD003934. Published 2013 Aug 20. doi:10.1002/14651858.CD003934.pub3
42. Lei 6316, de 17 de dezembro de 1975, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências.
43. Leme Nagib AB et al. Use of mobile apps for controlling of the urinary incontinence: A systematic review. *Neurourology and Urodynamics*, 2020Apr;39(4):1036-1048. doi: 10.1002/nau.24335.
44. Lemos, A. *Fisioterapia Obstétrica baseada em Evidências*. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
45. Lin KY, Granger CL, Denehy L, Frawley HC. Pelvic floor muscle training for bowel dysfunction following colorectal cancer surgery: A systematic review. *Neurourol Urodyn.* 2015 Nov;34(8):703-12. doi: 10.1002/nau.22654.
46. Machado AFP, Liebano RE. Recursos físicos terapêuticos para o tratamento da dismenorreia. In: Driusso P, Avila MA, Liebano RE. *Agentes Eletrofísicos na saúde da Mulher*. São Paulo: Thieme Revinter, 2021.
47. Martyn-St James M, Carroll S. Effects of different impact exercise modalities on bone mineral density in premenopausal women: a meta-analysis. *J Bone Miner Metab.* 2010, May;28(3):251-67. doi: 10.1007/s00774-009-0139-6.
48. Marx A, Figueira P. *Fisioterapia no câncer de mama: Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia*. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2017.
49. Mazur-Bialy AI, Kołomańska-Bogucka D, Oplawski M, Tim S. Physiotherapy for Prevention and Treatment of Fecal Incontinence in Women-Systematic Review of Methods. *J Clin Med.* 2020 Oct 12;9(10):3255. doi: 10.3390/jcm9103255.
50. Mitchell KB, Johnson HM, Rodríguez JM, et al. Academy of Breastfeeding Medicine Clinical Protocol #36: The Mastitis Spectrum, Revised 2022 [published correction appears in *Breastfeed Med.* 2022 Nov;17(11):977-978]. *Breastfeed Med.* 2022;17(5):360-376. doi:10.1089/bfm.2022.29207.kbm
51. Mira TAA, Buen MM, Borges MG, Yela DA, Benetti-Pinto CL. Systematic review and meta-analysis of complementary treatments for women with symptomatic endometriosis. *Int J Gynaecol Obstet.* 2018;143(1):2-9. doi:10.1002/ijgo.12576
52. Monteiro S et al. Efficacy of pelvic floor muscle training in women with overactive bladder syndrome: a systematic review. *Int Urogynecol J.* 2018;29(11):1565-1573. doi: 10.1007/s00192-018-3602-x.
53. Nota Técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. sociedade beneficente israelita brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/notatecnica_saude_mulher.pdf
54. Oliveira MMF, Gurgel MSC, Amorim BJ, Ramos CD, Derchain S, Furlan-Santos N, Dos Santos CC, Sarian LO. Long term effects of manual lymphatic drainage and active exercises on physical morbidities, lymphoscintigraphy parameters and lymphedema formation in patients operated due to breast cancer: A clinical trial. *PLoS One.* 2018 Jan 5;13(1):e0189176. doi: 10.1371/journal.pone.0189176.
55. Paiva LL et al. Pelvic floor muscle training in groups versus individual or home treatment of women with urinary incontinence: systematic review and meta-analysis. *Int Urogynecol J.* 2017 Mar;28(3):351-359. doi: 10.1007/s00192-016-3133-2. Epub 2016 Sep 9.
56. Padayachee C, Coombes JS. Exercise guidelines for gestational diabetes mellitus. *World J Diabetes.* 2015 Jul 25;6(8):1033-44. doi: 10.4239/wjd.v6.i8.1033.
57. Pinto e Silva MP, Marques AA, do Amaral MTP. *Tratado de fisioterapia em saúde da mulher*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
58. Souza ELBL de. *Fisioterapia aplicada à saúde da mulher*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

59. Resolução COFFITO Nº 372, de 6 de novembro DE 2009. Reconhece a Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta
60. Resolução COFFITO Nº 377 de 11 de junho de 2010. Dispõe sobre as normas e procedimentos para o registro de títulos de especialidade profissional em Fisioterapia.
61. Resolução COFFITO Nº 401, de 18 de agosto DE 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher.
62. Resolução COFFITO Nº 414 de 13 de maio de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte.
63. Resolução COFFITO Nº 424, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.
64. Resolução COFFITO Nº 464 de 20 de maio de 2016. Dispõe sobre a elaboração e emissão de atestados, relatórios técnicos e pareceres.
65. Resolução COFFITO Nº 516, DE 20 de março de 2020. Dispõe sobre Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria.
66. Resolução COFFITO nº 532, de 24 de junho de 2021. Dispõe sobre a divulgação de imagens, textos e áudios relativos a procedimentos fisioterapêuticos e terapêuticos ocupacionais e altera os códigos de ética e Deontologia da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.
67. Resolução COFFITO nº 555 de 28 de março de 2022, que Institui a Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico (CBDF).
68. Resolução COFFITO Nº 10 – Aprova o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *REVOGADA PELA RESOLUÇÃO-COFFITO nº 424. 3 de julho de 1978.
69. Saltiel F et al. Linking Pelvic Floor Muscle Function Terminology to the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Phys Ther.* 2020;100(9):1659-1680. doi: 10.1093/ptj/pzaa044.
70. Sass N, Korkes HA, Katz L. Síndrome HELLP. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Obstetrícia, no. 9/Comissão Nacional Especializada em Hipertensão na Gestação). <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/sindrome-hellp.pdf>
71. Santana LS, Gallo RBS, Quintana SM, Duarte G, Jorge CH, Marcolin AC. Applying a physiotherapy protocol to women during the active phase of labor improves obstetrical outcomes: a randomized clinical trial. *AJOG Glob Rep.* 2022;2(4):100125. Published 2022 Nov 10. doi:10.1016/j.xagr.2022.100125
72. Santana LS, Gallo RB, Ferreira CH, Duarte G, Quintana SM, Marcolin AC. Transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) reduces pain and postpones the need for pharmacological analgesia during labour: a randomised trial. *J Physiother.* 2016;62(1):29-34. doi:10.1016/j.jphys.2015.11.002
73. Siiss LA, Guarda A, Graeff DB, Cecagno-Zanini SC. Benefícios e Segurança dos Exercícios Físicos em Pacientes com Metástases Ósseas: Revisão Sistemática da Literatura e Metanálise. *Rev. Bras. Cancerol.* 2022;68(4):e-062520.
74. Souza ELBL de. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
75. Thaha MA et al. Sacral nerve stimulation for faecal incontinence and constipation in adults. *Cochrane Database Syst Rev.* 2015 Aug 24;(8):CD004464. doi:10.1002/14651858.CD004464.pub3.
76. Todhunter-Brown A, Hazelton C, Campbell P, Elders A, Hagen S, McClurg D. Conservative interventions for treating urinary incontinence in women: an Overview of Cochrane systematic reviews. *Cochrane Database Syst Rev.* 2022;9(9):CD012337. Published 2022 Sep 2. doi:10.1002/14651858.CD012337.pub2
77. Urinary incontinence and pelvic organ prolapse in women: management. London: National Institute for Health and Care Excellence (NICE); 2019 Jun. PMID: 31211537.

78. Woodley SJ et al. Pelvic floor muscle training for preventing and treating urinary and faecal incontinence in antenatal and postnatal women. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020 May 6;5(5):CD007471. doi: 10.1002/14651858.CD007471.pub4.
79. Zakarija-Grkovic I, Stewart F. Treatments for breast engorgement during lactation. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020;9(9):CD006946. Published 2020 Sep 18. doi:10.1002/14651858.CD006946.pub4
80. Zheng H, Chen Q, Chen M, et al. Nonpharmacological conservative treatments for chronic functional constipation: A systematic review and network meta-analysis. *Neurogastroenterol Motil.* 2019;31(1):e13441. doi:10.1111/nmo.13441

Fisioterapia Neurofuncional na Criança e no Adolescente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento motor na primeira infância;
2. Diagnóstico e Intervenção precoce em bebês com fatores de risco associados para alterações neuromotoras;
3. Fisioterapia neurofuncional na saúde da criança e do adolescente nos diferentes níveis de atenção em saúde;
4. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas principais condições de saúde da área neurofuncional na saúde da criança e adolescente: paralisia cerebral, traumatismo crânio-encefálico, traumatismo raquimedular, espinha bífida (disrafismo espinhal), Síndrome de Down (T-21), distrofias musculares, doenças neuromusculares, Transtorno do Espectro Autista (TEA), assimetrias cranianas e paralisia braquial perinatal;
5. Abordagem biopsicossocial e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde aplicada na Fisioterapia Neurofuncional na saúde da criança e adolescente;
6. Prática Baseada em Evidência na Fisioterapia Neurofuncional na saúde da criança e do adolescente;
7. Teorias contemporâneas de controle e aprendizagem motora;
8. Bases para o raciocínio clínico em Fisioterapia Neurofuncional na saúde da criança e adolescente;
9. Fisioterapia musculoesquelética na atenção infantil e tecnologias assistivas (equipamentos adaptativos e auxílios ambientais para crianças e adolescentes com deficiência);
10. Aspectos biomecânicos da mobilidade de crianças e adolescentes com disfunções neurológicas.

REFERÊNCIAS

- CAMARGOS A.C.R., LEITE H.R., MORAIS R.L.S., LIMA V.P. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro. Medbook, 2019.
- TUDELLA, E; FORMIGA C. Fisioterapia Neuropediátrica: Abordagem Biopsicossocial. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2021.
- CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. Organização Mundial de Saúde. São Paulo: Edusp, 2003.
- CURY V.C.R.; BRANDÃO M.D.B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.
- EFFGEN, S.K. Fisioterapia Pediátrica: atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- LEITE, HR; LANZA, FC; RESENDE RA. Questões comentadas em Fisioterapia. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2021.
- LIMA, C.L.A.; FONSECA, L.F. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.
- LIMA, E.; BORGES, D.; AMARAL, P.; MOURA, E.W. Fisioterapia: Aspectos Clínicos e Práticos da reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Editora artes médicas, 2010.
- POUNTNEY, T. Fisioterapia Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.
- PROFISIO NEURO – Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional. Porto Alegre: Artmed Panamericana (Sistema de educação continuada à distância).
- SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M.H. Controle motor – teoria e aplicações práticas. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 5ª ed. São Paulo: Manole: 2019.

CARVALHO, J.A. Órteses - Um Recurso Terapêutico Complementar. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

Fisioterapia Neurofuncional no Adulto e no Idoso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Neuroanatomia, neurofisiologia, desenvolvimento e envelhecimento do Sistema Nervoso;
2. Métodos e técnicas de avaliação da funcionalidade e diagnóstico em Fisioterapia Neurofuncional;
3. Aplicações da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF em Fisioterapia Neurofuncional;
4. Plasticidade neural pós-lesão e implicações para a Fisioterapia;
5. Bases teóricas contemporâneas do controle e aprendizado motor;
6. Intervenção fisioterapêutica neurofuncional em adultos e idosos nas disfunções do sistema nervoso (central e periférico);
7. Aspectos biomecânicos da mobilidade de adultos e idosos com disfunções neurológicas;
8. Prática baseada em evidência em Fisioterapia Neurofuncional na Saúde do Adulto e do idoso;
9. Fisioterapia Vestibular e intervenções fisioterapêuticas nas disfunções do equilíbrio;
10. Tecnologias assistivas: Equipamentos adaptativos e auxílios ambientais para adultos e idosos com deficiência.

REFERÊNCIAS

1. BECKER AH, DOLKEN M. Fisioterapia em Neurologia. Editora: Santos, 2008.
2. BURKE-DOE A, JOBST EE. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Grupo A; 2015.
3. CAMPBELL WW. O Exame Neurológico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. CAPATTO TTC, DOMINGOS JMM, ALMEIDA LRS. Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson - Versão em Português. São Paulo: Omnifarma, 2015.
5. CARR J, SHEPHERD R. Reabilitação Neurológica - otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.
6. CARVALHO JA. Órteses - Um Recurso Terapêutico Complementar. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.
7. CORDEIRO ES, BIZ MCP. Implantando a CIF – O que acontece na prática? Wak Editora, 1ª edição. 2017
8. FERREIRA AS. Lesões Nervosas Periféricas: diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2006.
9. FONTES SV, FUKUKIMA MM, CARDEAL JO. Fisioterapia Neurofuncional - Fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.
10. IWABE-MARCHESE C. Fisioterapia Neurofuncional – Aspectos Clínicos e Práticos. Editora: CRV, 2011.
11. KANDEL ER, SCHWARTZ JH, JESSEL TM, SIEGELBAUM SA, HUDSPETH AJ. Princípios da Neurociência. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
12. KOPCZYNSKI MC. Fisioterapia em Neurologia. Editora Manole; 2012. Av. Rio Branco, 26, sobreloja – Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20090-001 CNPJ: 11.727.822/0001-95
13. LENT R. Cem Biliões de Neurônios. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
14. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência – Fundamentos para reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
15. LUVIZUTTO GJ, SOUZA LAPSD. Avaliação Neurológica Funcional. Appris; 2020.
16. LUVIZUTTO GJ, SOUZA LAPSD. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Thieme Brazil; 2022.
17. Machado A. Neuroanatomia Funcional. Editora Atheneu, 2000
18. MOURA EW, LIMA E, BORGES D. et al. Fisioterapia, aspectos clínicos e práticos da reabilitação, 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2010.
19. O'SULLIVAN SB, SCHMITZ TJ. Fisioterapia – avaliação e tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
20. O'SULLIVAN SB, SCHMITZ TJ. Reabilitação na prática 2a ed. (2nd edição). Editora Manole; 2020. x
21. PROFISIO NEURO – Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional. Porto Alegre: Artmed Panamericana (Sistema de educação continuada à distância)
22. SCHENKMAN ML, BOWMAN JP, GIBBERT RL, BUTLER RB. Neurociência clínica e reabilitação. Barueri: Manole, 2016.
23. SHUMWAY-COOK A, WOOLLACOTT MH. Controle motor – teoria e aplicações práticas. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
24. UMPHRED DA, CARLSTON C. Reabilitação Neurológica Prática. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

Fisioterapia Respiratória

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório
2. Fisiopatologia das doenças respiratórias
3. Avaliação do doente respiratório
4. Exames complementares à anamnese e avaliação física do doente respiratório
5. Métodos e técnicas de avaliação da tolerância ao exercício, aptidão física e AVDs utilizados pelo fisioterapeuta respiratório

6. Recursos manuais e instrumentais para remoção da secreção pulmonar
7. Recursos manuais e instrumentais de expansão pulmonar
8. Oxigenoterapia e suporte ventilatório
9. Treinamento muscular inspiratório e periférico
10. Atuação do fisioterapeuta nos programas de reabilitação pulmonar
11. Atuação fisioterapêutica nas doenças pulmonares obstrutivas
12. Atuação fisioterapêutica nas doenças pulmonares restritivas e mistas
13. Fisioterapia no pré e no pós-operatório de grandes cirurgias
14. Atuação fisioterapêutica nos Distúrbios Respiratórios do Sono
15. Atuação do fisioterapeuta respiratório na COVID-19

REFERÊNCIAS

ASSOBRAFIR Ciência. Série especial COVID-19, 2020. <https://assobrafirciencia.org/ed/5f6de7ed0e88258c7c97b914>.

Britto, RR; Brant, TCS; Parreira, VF (ed.). Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014.

Hillegass, E. Essentials of Cardiopulmonary Physical Therapy. 4a. ed. Missouri: Elsevier, 2017.

Holland AE, Spruit MA, Troosters T, et al. An official European Respiratory Society/American Thoracic Society technical standard: field walking tests in chronic respiratory disease. Eur Respir J. 2014 v. 44, p. 1428-1446.

International Classification of sleep disorders – third edition. American Academy of Sleep Medicine. 2014.

Martins JA, Nascimento LL, Mendes L. PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2023.

Mcconnell, A. Treinamento respiratório para um desempenho superior. Barueri: Manole, 2013.

Rocco PRM, Zin WA. Fisiologia respiratória aplicada. 1a edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.

Rochweg B, Brochard L, Elliott MW, et al. Official ERS/ATS clinical practice guidelines: noninvasive ventilation for acute respiratory failure. European Respiratory Journal. 2017; 50:1602426; DOI: 10.1183/13993003.02426-2016.

Rodrigues-Machado, MG. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019.

Spruit, MA, Singh SJ, Garvey C, et al. An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Statement: Key Concepts and Advances in Pulmonary Rehabilitation. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 188, p. e13-e64, 2013.

Vega JM, Luque A, Sarmento GJV, Moderno LFO. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. 1a edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2012.

West JB. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2023.

West JB. Fisiologia Respiratória. 8ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2013.

Fisioterapia Traumato-Ortopédica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia, fisiologia e cinesiologia do sistema musculoesquelética.
2. Semiologia em traumato-ortopédica.
3. Instrumentos de avaliação do sistema musculoesquelética.
4. Avaliação físico-funcional em ortopedia e traumatologia.
5. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

6. Recursos fisioterapêuticos: agentes eletrofísicos, terapia manual ortopédica, cinesioterapia, próteses e órteses, aplicados à ortopedia e traumatologia.
7. Tratamento fisioterapêutico em ortopedia e traumatologia nas disfunções de pacientes adultos e pediátricos.
8. Promoção da saúde e prevenção de disfunções ortopédicas e traumatológicas através de abordagens fisioterapêuticas.
9. Fisioterapia em ortopedia e traumatologia na Atenção Primária em Saúde e na média e alta complexidade.
10. Educação em saúde e dor.
11. Ética Profissional e Prática Baseada em Evidências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia Traumatologia Ortopédica. Porto Alegre: Artmed, 2021.
2. BARROS FILHO, T.E.P.; KOJIMA, K.E.; FERNANDES, T.D. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Manole, 2009.
3. Blanpied et al. Neck Pain: Revision 2017. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2017;47(7):A1-A83. doi:10.2519/jospt.2017.0302
4. BRUMITT, J.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada: Reumatologia e Ortopedia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – versão preliminar –Vol III. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
6. BYFIELD, D.; KINSINGER, S. Terapia Manual: Guia de Anatomia de Superfície e técnicas de palpação. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
7. CIPRIANO, J. Manual fotográfico dos testes ortopédicos e neurológicos. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.
8. CIBULKA, M.T et al. Hip Pain and Mobility Deficits — Hip Osteoarthritis: Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther* 2017;47(6):A1-A37.
9. COX, J. M. Dor Lombar – mecanismos, diagnóstico e tratamento. [s. l.]: Manole, 2002.
10. DA SILVA JA, RIBEIRO-FILHO NP. Avaliação e Mensuração de Dor: Pesquisa, Teoria e Prática. Ribeirão Preto: FUNPEC- Editora; 2006.
11. DOBSON F et al. OARSI recommended performance-based tests to assess physical function in people diagnosed with hip or knee osteoarthritis. *Osteoarthritis Cartilage.* 2013 Aug;21(8):1042-52. doi: 10.1016/j.joca.2013.05.002.
12. DUTTON M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
13. Erickson et al. Hand Pain and Sensory Deficits: Carpal Tunnel Syndrome. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Hand and Upper Extremity Physical Therapy and the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2019;49(5):CPG1-CPG85. doi:10.2519/jospt.2019.0301.
14. FONSECA, M.C.R.; MARCOLINO, A.M.; BARBOSA, R.I.; ELUI, V.M.C. Órteses e Próteses - Indicação e Tratamento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.
15. FREITAS, P.P. Reabilitação da mão. ed.rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006.
16. George et al. Interventions for the Management of Acute and Chronic Low Back Pain: Revision 2021. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2021;51(11):CPG1-CPG60. doi:10.2519/jospt.2021.0304.

17. GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
18. HAYES, K. W. Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 212 p. Tradução de: Manual for physical agents.
19. HALL, C.M.; Brody, L.T. Exercício terapêutico. Na busca da Função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
20. HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia princípios e práticas. 5ª ed. São Paulo: Grupo A Educação S/A, 2017.
21. HOPPENFELD, S.; MURTHY, V. L. Tratamento e reabilitação de fraturas. São Paulo: Manole, 2001.
22. KENDALL, F. P. Músculos: provas e funções. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
23. KISNER, C. & COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7a Ed. São Paulo: Ed. Manole LTDA. 2021.
24. KITCHEN, S. Eletroterapia de Clayton. Editora Manole. 11ª ed. São Paulo, 2003.
25. KOSTOPOULOS, D.; RIZOPOULOS, K. Pontos Gatilhos Miofasciais: Teoria, Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
26. LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. Ed. Artmed, 2013.
27. LIN I, WILES L, WALLER R, GOUCKE R, NAGREE Y, GIBBERD M, STRAKER L, MAHER CG, O'SULLIVAN PPB. What does best practice care for musculoskeletal pain look like? Eleven consistent recommendations from high-quality clinical practice guidelines: systematic review. Br J Sports Med. 2020 Jan;54(2):79-86. doi: 10.1136/bjsports-2018-099878. Epub 2019 Mar 2. PMID: 30826805.
28. LYNN, T.S. Ortopedia pediátrica na prática. 2ª Edição. Ed. Artmed, 2008.
29. LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
30. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
31. McDonough et al. Physical Therapy Management of Older Adults With Hip Fracture. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy and the Academy of Geriatric Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2021;51(2):CPG1-CPG81. doi:10.2519/jospt.2021.0301.
32. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.
33. NEUMANN, D.A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético: Fundamentos para Reabilitação. 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2018.
34. NEVES, M.L. Manual de Liberação e Instrumentação Miofascial. Florianópolis: Merithus. 2016.
35. OKESON, J. Tratamento das Desordens Temporomandibulares. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
36. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
37. PARDINI, P. F. Reabilitação da mão. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.
38. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007..
39. PETER, R et al. Neck Pain: Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther* 2017;47(7):A1-A83.
40. PRENTICE, W. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
41. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.
42. SINGH, R; RYMER, B; THEOBALD, P; THOMAS, P. A Review of Current Concepts in Flexor Tendon Repair: Physiology, Biomechanics, Surgical Technique and Rehabilitation. *Orthop Rev (Pavia).* 2015 Dec 28; 7(4): 6125.

43. SIZÍNIO HEBERT; RENATO XAVIER; ARLINDO G. PARDINI JR; TARCÍSIO E.P. DE BARROS FILHO e Colaboradores. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5a edição. Editora Artmed, 2016.
44. VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. E. Técnicas de exercícios terapêuticos: Estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2014.
45. STARKEY, C. Recursos fisioterapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Editora Manole, 2001.
46. Willy et al. Patellofemoral Pain. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2019;49(9):CPG1-CPG95. doi:10.2519/jospt.2019.0302.

Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas públicas de saúde e políticas específicas no campo da Terapia Ocupacional;
2. O Sistema Único de Saúde, a hierarquização de serviços e processos de referência e contrarreferência;
3. O paciente, sua família, cuidadores e a hospitalização;
4. As transformações do cotidiano e consequências psicossociais decorrentes dos processos de adoecimento e hospitalização;
5. Consequências socio-familiares e psicossociais do adoecimento e hospitalização;
6. O cuidado em rede e a atenção ampliada;
7. As transformações do cotidiano e consequências psicossociais decorrentes dos processos de adoecimento e hospitalização;
8. Espiritualidade em Contextos Hospitalares e cuidados paliativos;
9. Atuação em equipe multiprofissional em contextos hospitalares e cuidados paliativos;
10. Condições clínicas predominantes nas diferentes áreas clínicas e cirúrgicas (Pediatria, Geriatria, Reumatologia, Cardiologia e Pneumologia, Oncologia, Traumatologia-ortopedia, cirurgia plástica/queimados, cirurgia de cabeça e pescoço, dentre outros);
11. A atuação do terapeuta ocupacional no hospital geral;
12. A atuação do terapeuta ocupacional em programa de interconsulta hospitalar geral de Terapia Ocupacional;
13. Terapia Ocupacional na atenção a pacientes oncológicos e em tratamento quimioterápico e radioterápico;
14. Terapia Ocupacional na atenção a pacientes em condições crônicas e crônico-degenerativas;
15. Terapia Ocupacional na atenção a pacientes com doenças infectocontagiosas/AIDS;
16. A Terapia Ocupacional em Pediatria e Neonatologia;
17. A Terapia Ocupacional em cuidados paliativos;
18. A Terapia Ocupacional em diferentes contextos hospitalares – enfermagem, ambulatório, unidades especiais (hemodiálise, brinquedoteca, etc.) e UTI (neonatal, pediátrica e de adultos);
19. Programas institucionais de Programa Nacional de Humanização da assistência hospitalar.
20. Processo terapêutico-ocupacional em contextos hospitalares – entrevista, avaliação, planejamento de programa terapêutico, intervenção, relatórios e preparação de alta;
21. Ocupação humana, atividades e recursos terapêuticos na assistência terapêutico-ocupacional em contextos hospitalares;
22. Terapia Ocupacional na assistência domiciliar oferecida por equipe hospitalar;
23. Biossegurança e controle de infecção hospitalar;
24. Terapia Ocupacional no tratamento da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2ª ed., 2012.
- ALI, A.M.A.S.A.; SOARES, I.J.A.; REDIGOLO, L. R. P.; PERIA, F.M.; DE CARLO, M.M.R.P. Protocolo Clínico e de Regulação para Atenção a pacientes em Cuidados Paliativos. In: SANTOS, J.S. et al (org.) Protocolos Clínicos e de Regulação - Acesso à Rede de Saúde, Ed. Elsevier Brasil, 2012, cap.10, p. 141-160.
- BARROZO, B. M. RICZ, H. M. A. DE CARLO, M. M. R. P. Os papéis ocupacionais de pessoas com câncer de cabeça e pescoço. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, v.25, p. 255 - 263, 2014.
- BESSE, M. Terapia Ocupacional e Cuidados Paliativos. In: SANTOS, F. S. (Org.). 1ª ed. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 103 – 114.
- BITTENCOURT, E.S.; MOREIRA, P.S.; PAIXÃO, G.M. & CARDOSO, M.M.(2021). A atuação do terapeuta ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2800. <http://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2118>.
- BARRETO, M. G. P.(Org.). Rotina de atendimento ao queimado. 1ª ed. Fortaleza: Intergráfica, 2006, p. 68-74.

- BOTEGA, N. J. (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção hospitalar. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Cadernos HumanizaSUS. v. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Cap. 2, p. 18 -27.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- BRASIL. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. Secretaria de Atenção à Saúde. Humaniza SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BOMBARDA, T.B.; LANZA, A.L.; SANTOS, C.A.V.; JOAQUIM, R.H.V.T. Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. Cadernos de Terapia Ocupacional. UFSCar, São Carlos, v. 24, n.4, p. 827-835, 2016. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0861>.
- CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; DEBORTOLI, J. A. (Org.). Brincar(es). 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional – Fundamentação & Prática, 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- CORRÊA, V. A. C. Luto: Intervenção em Terapia Ocupacional. 1ª ed. Belém: Amazônia Editora. 2010.
- CREPEAU, E. B.; CONH, E. S.; SCHELL, B.; A. Boydt. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DAHDAH, D. F.; FRIZZO, H. C. F.; FANGEL, L. M. V. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares - Caracterização do ensino nos cursos universitários Brasileiros. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, p. 70-79, 2014.
- DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI C. C. (Org.). Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.
- DE CARLO et al. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares. Prática Hospitalar, ano VIII, nº 43, Jan-Fev, 2006.
- DE CARLO, M. M. R.P.; GOMES-FERRAZ, C.A.; REZENDE, G.; BUIN, L.; MOREIRA, D.J.A.; SOUZA, K.L.; SACRAMENTO, A.M.; SANTOS, W.A.; MENDES, P.V.B.; VÊNDRUSCULO-FANGEL, L.M. Diretrizes para assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. Guidelines for occupational therapy assistance in Covid-19 pandemic and post-pandemic perspectives. Medicina (Ribeirão Preto) 2020; 53(3): 332-369. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-36>
- DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. (org.). Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
- DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G. (Org.). Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008.
- DE CARLO, M.M.R.P.; KUDO, A.M. (org.). Terapia Ocupacional em Contextos hospitalares e Cuidados Paliativos, SP: Ed. Paya, 2018.
- DE CARLO, M.M.R.P.; LIMA, N.K.C. Cuidados Paliativos. In: LOPES, A.C. Tratado de Clínica Médica – Módulo: Oncologia, 3ª ed., SP, 2015, cap.290, p.2466-2477.
- DRUMMOND, A. F. REZENDE, M. B. (Org.). A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2006.
- GALHEIGO, S. M.; TESSUTO, L. Trajetórias, percepções e inquietações de terapeutas ocupacionais do Estado de São Paulo no âmbito das práticas da terapia ocupacional no hospital. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, v. 21, n. 1, p. 23-32 jan./abr. 2010.
- GIL, N. A.; DE CARLO, M. M. R. P. Os papéis ocupacionais de pessoas hospitalizadas em decorrência da Síndrome da

Imunodeficiência adquirida. O Mundo da Saúde, 2014, v.38, p.179 - 188.

EVA, G. Necessidade de Pesquisa e Evidências de Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos. In: DE CARLO, MMRP, KUDO, A.M. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. 1ª. ed. SP: Ed. Payá, 2018, Cap. 15, p.399-411.

GOMES, G. A interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: Um convite feito há mais de 10 anos. Revista do CETO, ano 12 - nº 12, 2010.

KÜBLER – ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. S.P.: Martins Fontes, 1998.

KUDO, A. M.; MARIA, P. B. O Hospital pelo Olhar da Criança. 1ª ed. São Paulo: Yendis Editora, 2009.

KUDO, AM et al. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 2ª ed. São Paulo: Sarvier.1994.

MORAIS, L. V. A Interconsulta de Terapia ocupacional no Hospital Geral: um espaço para a saúde. Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional (CETO), São Paulo, v. 6, n.6, 2001, p. 9- 13.

OLIVEIRA, E. A.; VOLTARELLI, J. C.; MASTROPIETRO, A. P.; SANTOS, M. A. Intervenção junto à família do paciente com alto risco de morte. Medicina, Ribeirão Preto, v. 38, n. 01, p. 69-73, 2005.

OLIVEIRA, R.A. (coord.) CUIDADOS PALIATIVOS CRM / SP, 2008. Disponível em:
http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf.

OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; MASTROPIETRO, A. P.; SANTOS, M. A. & VOLTARELLI, J. C. (2010). Apoio psicológico na terminalidade: Ensinamentos para a vida. Psicologia em Estudo (Maringá), 15(2), 235-244. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a02v15n2.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para Família de Classificações Internacionais, Org. coordenação da tradução Heloísa Ventura Dinubila]. São Paulo: Editora Edusp, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados Inovadores para Condições Crônicas: componentes estruturais de ação. Cap.3p. Cuidados Inovadores: enfrentando o desafio das condições crônicas p.45-71, 2003.
http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/Manual_final.pdf.

OTHERO M. B. (Org.). Terapia Ocupacional: práticas em Oncologia. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2010. OTHERO, M. B. Terapia Ocupacional em Oncologia. In: CARVALHO, V. A.; FRANCO, M. H.; KÓVACS, M. J. (Org.). Temas em Psico-Oncologia. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2008, p. 456-64.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev. Saúde Pública, vol. 35, nº 1, São Paulo, fev. 2001. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização E Cuidados Paliativos. 2ª. ed, Loyola, 2010, 360p.

PESSINI, L. Cuidados Paliativos - Alguns Aspectos Conceituais, Biográficos e Éticos. Prática Hospitalar. Ano VII, nº 41, set-out, 2005

PITTA, A. M. F. Hospital: dor e morte como ofício, 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

QUEIROZ, M. E. G. Terapia Ocupacional junto aos enlutados. In: Santos F. S. (Org.). Tratado brasileiro sobre perdas e luto. São Paulo: Atheneu. 2014, p. 393-99.

SANTOS, C. A. V.; DE CARLO, M. M. R. P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. Cad Ter Ocup UFSCar, v.21, p.99 - 107, 2013.

SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos - Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. Atheneu, 2010, 476p.

SANTOS, F. S. (Org.). Cuidados Paliativos – diretrizes, humanização e alívio de sintomas. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTOS-FILHO, S. B. Dimensão de planificação da política de Humanização na Atenção e Gestão em Saúde. In: SOUZA, V. M.; FRIZZO, H. C. F.; PAIVA, M. H. P.; BOUSSO, R. S.; SANTOS, A. S. Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais de adolescentes com câncer. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, p. 791-796, 2015.

SUMSION, T. Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional: guia para implementação. São Paulo: Roca, 2003.

THE ECONOMIST The 2015 Quality of Death Index Ranking palliative care across the world. The Economist Intelligence Unit Limited, 2015, 70p.

UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R.; NEGRINI, S. F. B. M. (Org.). Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. 1ª ed. Ribeirão Preto, SP: Editora Legis Summa, 2009.

VIEGA, D. Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. 2ª ed. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2008.

Terapia Ocupacional em Contextos Sociais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos gerais da Terapia Ocupacional;
2. Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional;
3. Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional;
4. Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO);
5. Domínio e Processo da Terapia Ocupacional;
6. Modelos de Terapia Ocupacional;
7. Quadros de referência, abordagens e processos de mudança em Terapia Ocupacional;
8. Fundamentos e conceitos em Terapia Ocupacional nos contextos sociais;
9. Atuação profissional em Terapia Ocupacional nos contextos sociais e nas políticas de assistência social, cultura, educação, trabalho, cidadania e justiça, desenvolvimento e meio ambiente, comunidades e saberes tradicionais, população em situação de privação de liberdade, situação de rua e nomadismo, situações de calamidade e conflito seguidas de violência, migração e deslocamentos, teorias de exclusão e representação social;
10. Bioética;
11. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF;
12. Resolução-COFFITO nº 408/2011.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (ORG). Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. SEEDF, 2009.

ACHUTTI, Daniel. Justiça Restaurativa e abolicionismo penal: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2014.

ALMEIDA, M. C. BARROS, D. D. GALVANI, D. REIS, T. A. M. Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 19, p. 356-363, 2011.

ANDRADE, Francisco Leal de. A inserção dos estudos de gênero em cursos de terapia ocupacional no Brasil: uma análise discursiva na perspectiva feminista. 2019. 253 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos) – Fac. de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019

BARROS, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo [online]. 2004, vol.15, n.3, pp. 90-97.

BARROS, D. D. ALMEIDA, M. C. de. VECCHIA, T. C. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 128-134, set./dez. 2007.

BARROS, D. D. CHAGAS, J. N. M. Terapia Ocupacional: atuação na assistência social e no desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e cultural. 2ª ed. Brasília: ABRATO, 2013.

BARROS, D. D. LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A. GALVÃO, C. (Org.). Terapia Ocupacional – fundamentação & prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, v. , capítulo 2, p.10-17; capítulo 37, p.347-353.

BARROS, D. D. LOPES, R. E. GALHEIGO, S.M. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.). Terapia Ocupacional – fundamentação & prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, v. , p. 354-363.

BERNARDO, Júlia Ferreira. Competência moral e perfil de profissionais que atendem o adolescente em conflito com a lei. 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado e Filosofia) –Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

BOTOSSO, B. M. e GUEDES, O. S. Cultura como mediação de pertencimento ao espaço: um dos avessos da alienação. Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, v.2, n.4, jul/2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção

Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei Federal nº 12.594/2012, em 18 de janeiro de 2012 - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. 2012. Brasília.

BRASIL. Panorama Nacional: a execução das medidas socioeducativas de Internação – Programa justiça ao jovem. Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Resolução nº 1, de 24 de junho de 2016. Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Brasília, DF, 1 JUL. 2016. Seção 1, p. 72-73.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso.

BRASIL. Presidência da República, SEDH/CORDE, Cartilha da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC, SEESP, 2007.

BRASIL. MTE, SIT, DEFIT. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, 2007.

BRASIL. MDS. Bolsa Família: Agenda de compromissos da família, 2008

BRASIL. MDS, Conheça mais sobre o BPC. Um direito garantido pela Constituição Federal, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Programa Nacional de Direitos Humanos. PNDH3.

BRASIL. Presidência da República/Lei nº 13.146. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

CARVALHO, Saulo A., BARBOSA, V. Marcus. A Economia Solidária como Instrumento de Efetivação dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais, 2016.

CASTEL, R. Da indigência à exclusão, à desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI A. (org.) Saúde Loucura 4. São Paulo, Hucitec, 1994, p.21-48.

CASTRO, A. LOPES, R. E. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 19, p. 259-282, 2011.

- CASTRO, E. D. Habitando os territórios da Arte e da Terapia Ocupacional: percursos teóricos e reflexões. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002.
- CAZEIRO, A. P. M. et al. A Terapia Ocupacional e as Atividades da Vida Diária, Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva. Fortaleza: ABRATO, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 425, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/codigo-de-etica.html>.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Definição de Terapia Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Especialidades de Terapia Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3390.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 445, de 26 de abril de 2014. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 81, de 9 de maio de 1987. Baixa Atos Complementares à Resolução-COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do TERAPEUTA OCUPACIONAL, e à Resolução-COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 406, de 07 de novembro de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional e dá outras providências. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>.
- COSTA, S. L. ALVARENGA, L. ALVARENGA, A. M. Estudo de/com comunidades tradicionais: cultura, imagem e história oral. Revista Documenta Virtual (UFRJ), v.17, 2007.
- COSTA, S. L. MACIEL, T. M. F. B. Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, p. 60-72, 2009.
- DE CARLO, M.M.R.; BARTALOTTI (Orgs.) - Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas. Plexus Editora: 2001 – cap. 1.
- EMMEL, M. L. G., Desenvolvimento ocupacional da criança. In: JOAQUIM e col. Desenvolvimento da criança de zero a seis anos. São Carlos, EduFSCar.p.-48, 2016 (Série Apontamentos).
- GALHEIGO, S. M. Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: a cidadania enquanto eixo. Revista de Ciências Médicas PUCCAMP, v.6, n.2/3, p.105-108, 1997.
- GALVANI, D. BARROS, D. D. Pedro e seus circuitos na cidade de São Paulo: religiosidade e situação de rua. Interface, v.14, p.767 - 779, 2010.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. 1ª ed., reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIDDENS. A. Sociologia. trad. S.R. Netz. 4ª ed. POA: Artmed, 2005.
- GHIRARDI, M. I. G. LOPES, S.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. Interface (Botucatu. Impresso), UNESP - Botucatu, v. 9, n. 18, p. 601-610, 2005.
- HAGEDORN R. Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conceitos e processos centrais. Ed. Roca, 2007 – cap. 1.
- JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2741/2088>.

KIELHOFNER, G., FORSYTH, K., KRAMER, J. M., MELTON, J., & DOBSON, E. (2011). O Modelo de Ocupação Humana. In: E. B. CREPEAU, E. S. COHN, & B. B. SCHELL (Eds.), Willard & Spackman - Terapia Ocupacional (pp. 647-666). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LOPES, R., MALFITANO, A. P. S. (ORG). Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos. EduFSCar, 2016.

LOPES R. E. MALFITANO, A. P. S., BORBA, P. L. O. O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes. Quaestio (UNISO). v. 8, n.1, p.121-131. 2006.

LOPES, R. E. BORBA, P. L. O.; TRAJBER, N. K. A.; SILVA, C. R.; CUEL, B. T. Oficinas de Atividades com Jovens da Escola Pública: Tecnologias Sociais entre Educação e Terapia Ocupacional. Interface (Botucatu. Impresso), v. 15, p. 277-288, 2011.

LOPES, R. E.. SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 158-164, 2007.

MACEDO, M. D. C., BARROS, D. D. Saúde e serviços assistenciais na experiência de jovens Guarani da comunidade Boa Vista. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.182 - 188, 2010.

MAGNANI, José G. C. I. A rua quinze de praça à praça – um exemplo antropológico [on-line]. In: NAU- Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Disponível www.n-a-u.org/ruasimbolosuporte.html.

MAGNANI, José G. C. I. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana [on-line]. In: NAU- Núcleo de Antropologia Urbana da USP.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social* Intervention fields and cores in social occupational therapy. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 1, p.1-8, abr., 2005.

MALFITANO, A. P. S. Juventude e contemporaneidade: entre a autonomia e a tutela. Etnográfica [on line], vol 15 (3), 2011.

MAXIMINO, V., LIBERMANN, F. (org.) Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo, Summus, 2015

MELO, Késia Maria Maximiano. Terapia Ocupacional Social, pessoas trans e Teoria Queer: (re)pensando concepções normativas baseadas no gênero e na sexualidade, Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 215-223, 2016 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0645>

MEDEIROS, M. H. R. (2010). Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social São Carlos: EdUFSCar.

MORAIS, A. C., & Malfitano, A. P. S. (2016). O terapeuta ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 24(3), 531-542. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0727>.

MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v.23, n.4, p. 733-745, 2015c

MUNIZ, Egli. Os serviços de proteção social: Um estudo comparado entre Brasil e Portugal. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PIEROTE SILVA, V., BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em Terapia Ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.68 - 73, 2010.

RODRIGUES, A. MONZELI, G., FERREIRA, S. R. S. A política do corpo: gêneros e sexualidade em disputa. Vitória, EDUFES, 2017

ROCHA, W. S. Os adolescentes em conflito com a lei: uma reflexão. In: Políticas públicas no território das juventudes. Amazonas: Universidade Federal do Amazonas, 2006.

RUSCHEINSKY, A. et al. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre, Artmed, 2002

SANTOS, V., Gallassi, A. D. (org) Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul (port. esp.) Capítulos 10 a 12. Editora CRV, 2014. pgs.141 a 165

SATO, M., BARROS, D. D., SANTOS, A. S. S. Cultura, mobilidade e direitos humanos: reflexões sobre terapia ocupacional social no contexto da política municipal para população imigrante, ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 91-103, 2016 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0756>

SATO, M., BARROS, D. D., SANTOS, A. S. S. Da África para albergues públicos: africanos na Casa do Migrante em São Paulo. Estudos Afro-Asiáticos (UCAM. Impresso), v. 29, p. 29-62, 2007.

SAWAIA, B. (org). As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SILVA, M. O. S., YAZBEK, M. C. (org) Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil contemporâneo. São Paulo,

Cortez,2012

SILVA, A.B.F.Terapia Ocupacional e Violência Doméstica.Ações interdisciplinares de acolhimento e cuidado.Curitiba:CRV,2017

SILVA, A. M. Roberto. Políticas públicas de economia solidária no Brasil Conquistas de direitos e desafios institucionais. Revista Mundo do Trabalho Contemporâneo, São Paulo, V.1.1, 2017, P.8-34. Disponível em:periodicos.unb.br/index.php/mtc/article/download/25676/18275

SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, A. M. F. M. Relações familiares, processos de identificação e bemestar em adolescentes cumprindo medida socioeducativa com restrição de liberdade. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2012.

SUASE, Metodologia das medidas socioeducativas em meio aberto. Belo Horizonte, 2013. Fascículo 1.

TOWNSEND, E., MARVAH,R. Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 229-242, 2013

XIBERRAS, M. As Teorias da Exclusão. Para a construção do imaginário do desvio. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.congressos brasileiros (1997-2007): desafios e debates de um campo emergente. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 21, p.11 - 120, 2010.

ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2012.

Terapia Ocupacional em Gerontologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos gerais da Terapia Ocupacional;
2. Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional;
3. Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional;
4. Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO);
5. Domínio e processo da Terapia Ocupacional;
6. Modelos de Terapia Ocupacional.
7. Quadros de referência, abordagens e processos de mudança em Terapia Ocupacional;
8. Análise de atividade em Terapia Ocupacional;
9. Avaliações dos componentes psicomotores, psicoafetivos, psicossociais, perceptocognitivos e sensoperceptivos; 10. Estilo de vida e saúde mental;
11. Tecnologias em saúde mental;
12. Saúde coletiva;
13. Bioética;
14. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF;
15. Resolução-COFFITO nº 408/2011;
16. Velhice como período de desenvolvimento;
17. Dinâmica e transição de regime demográfico;
18. Avaliação do idoso e manutenção da capacidade funcional em Terapia Ocupacional;
19. Fatores de risco no envelhecimento;
20. Política Nacional da Pessoa Idosa, Estatuto do Idoso;
21. Aspectos e bases teóricas da percepção e cognição;
22. Alterações comportamentais no envelhecimento;
23. Políticas sociais na velhice;
24. Atuação do terapeuta ocupacional nos âmbitos da saúde, da cultura e do lazer, na educação formal e não formal e na assistência social à pessoa idosa;
25. Gestão de serviços de saúde públicos e privados;
26. Atenção a cuidadores formais e informais.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho: Implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Sumário Executivo, Washington; Copyright©Brasil. 2011.

BERNARDO, L. D.; CARVALHO, C. R. A. . O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura. REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, v. 23, p. 1-13, 2020.

BERNARDO, L. D.. IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS ALTERAÇÕES EM HABILIDADES DE DESEMPENHO. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, p. 926-942, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cad. de Atenção Básica, n.19).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS 2.528/06. Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.

BRASIL. Decreto 8114. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Decreto no. 8.114, de 30 de Setembro de 2013. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo. Brasília, Secretaria de Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília 2018.

BRASIL. Estatuto do Idoso - Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. - Lei 13.466, de 12 de julho de 2007 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde, Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília 2018.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio a Saúde do Idoso / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.124, de 28 de dezembro de 2012. Redefine os de Saúde (SUS). http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html BRASIL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas na Terceira Idade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html.

CAMARANO AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco Social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CANON, Mariana Boaro; ALMEIDA, M. H. M. ; NOVELLI, MARCIA MARIA PIRES CAMARGO . ESCALA DE AVALIAÇÃO DE INCAPACIDADE NA DEMÊNCIA VERSÃO LONGA (DADL-BR). Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 24, p. 323-334, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução-COFFITO nº 425, de 08 de Julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/codigo-de-etica.html>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Definição de Terapia Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL Decreto LEI n. 938 – de 13 de Outubro de 1969. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Especialidades de Terapia Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3390

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO Nº 445 de 26 de abril de 2014. Altera a

Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL RESOLUÇÃO Nº. 81, DE 9 DE MAIO DE 1987. Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do TERAPEUTA OCUPACIONAL, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO COFFITO Nº 477 de 20 dezembro de 2016. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Lista de Procedimentos de Terapia Ocupacional (LPTO). Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO2007. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3404
DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

DOMINGUES M A, LEMOS N D. Gerontologia: os diversos cenários de atenção. Barueri: Manole, 2010. (Destaque para os capítulos de terapeutas ocupacionais)

DUTRA, B. S. G.; CARVALHO, C.R.A. Violência simbólica: Estigma e infantilização e suas implicações na participação social das pessoas idosas.. REVISTA KAIROS, v. 24, p. 79-91, 2021.

DRUMOND, A. de F.; REZENDE, M.B. (orgs) Intervenções da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, I

FREITAS EV, PY L, CAÇADO FAX, DO LL J, GORZONI ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Destaque para os capítulos de terapeutas ocupacionais)

HAGEDORN, R. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Dynamis, 1999.

MATTOS, EBT ; OLIVEIRA, J. P. S. ; NOVELLI, MARCIA M.P.C. . As demandas de cuidado e autocuidado na perspectiva do cuidador familiar da pessoa idosa com demência. REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, v. 23, p. 1-10, 2020.

MORAES EN. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

NERI AL. Palavras-chave em gerontologia. 4a ed. Campinas: Alínea, 2014.

PARENTE, M.A.M.P. Cognição e Envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PERRACINI M R, FLÓ C. Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RAMOS LR, CENDORO GLO M. S. Guias Ambulatoriais Geriatria e Gerontologia. 2a. ed. Barueri: Manole, 2011.

EIS, E.; NOVELLI, M. M. P. C.; Guerra, R. L. F. Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 3, p. 646-657, 2018

ILC – Brasil (Centro Internacional de Longevidade) Envelhecimento ativo: um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade. Rio de Janeiro. Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª Edição, 2015.

WILLARD & SPACKMAN. Terapia Ocupacional. 11ª Edição, Ed Guanabara Koogan, 2011. (Destaque para os capítulos de Gerontologia).

Terapia Ocupacional em Saúde da Família

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos gerais da Terapia Ocupacional;
2. Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional;
3. Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional;
4. Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO);
5. Domínio e Processo da Terapia Ocupacional;
6. Modelos de Terapia Ocupacional;
7. Quadros de referência, abordagens e processos de mudança em Terapia Ocupacional;
8. Análise de atividade em Terapia Ocupacional;

9. Processos grupais em Terapia Ocupacional;
10. Processo de Terapia Ocupacional;
11. Atenção básica à saúde/atenção primária à saúde;
12. Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF);
13. Apoio matricial;
14. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
15. Rede de cuidados à pessoa com deficiência;
16. Rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas;
17. Terapia Ocupacional em comunidade;
18. Terapia Ocupacional em Saúde Mental;
19. Terapia Ocupacional em Gerontologia;
20. Terapia ocupacional e o brincar;
21. Processo saúde e doença mental nas suas múltiplas determinações: o trabalho, as relações, o ambiente natural, o ambiente transformado, os valores sociais, o ócio, a recreação, entre outros;
22. Epidemiologia – determinantes da alteração das condições de saúde mental;
23. Desenvolvimento ontogênico dos componentes psicomotores, psicoafetivos, psicossociais, perceptocognitivos e sensoperceptivos;
24. Estilo de vida e saúde mental;
25. Tecnologias em saúde mental;
26. Saúde coletiva;
27. Bioética;
28. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF;
29. Resolução-COFFITO nº 408/2011;
30. Teleatendimento;
31. Políticas públicas de Saúde;
32. Terapia Ocupacional em momentos de crise/desastre/pandemia.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: de: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui (versão original: AOTA. American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68 (Suppl.1), S1–S48.<http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>). Rev Ter Ocup Univ São Paulo; jan.-abr. 2015; 26 (ed. esp.): 1-49.)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: inistério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.124, de 28 de dezembro de 2012. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html.
- BRASIL. Ministerio Da Saúde/SVS. Recomendações para a atenção integral a adolescentes e jovens vivendo com HIV/AIDS. Brasília-DF, 2013.

BRASIL. Portaria MS/GM nº2761 de 19 de novembro de 2013. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde-PNEPS-SUS

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde) <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BOURGET. Ir. M.M.M(org).Programa Saúde da Família:Guia para Planejamento Local. São Paulo, Martinari, 2005,1ªreimpressão BRASIL.MINISTERIO DA SAÚDE/SVS. Recomendações para a atenção integral a adolescentes e jovens vivendo com HIV/AIDS. Brasília-DF, 2013

CABRAL, L.R. da S.; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017.
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1466/831>

CANÍGLIA, M. Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005.
CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Disponível em:
<http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/codigo-de-etica.html>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Definição de Terapia Ocupacional.
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional.
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL Decreto LEI n. 938 – de 13 de Outubro de 1969.
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Especialidades de Terapia Ocupacional.
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3390

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO Nº 445 de 26 de abril de 2014. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL RESOLUÇÃO Nº. 81, DE 9 DE MAIO DE 1987. Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do TERAPEUTA OCUPACIONAL, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO COFFITO Nº 407 de 18 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Saúde da Família e dá outras providências.
<http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Lista de Procedimentos de Terapia Ocupacional (LPTO). Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO2007. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3404.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. Disponível: RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria (coffito.gov.br)

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

CHIAVERINI, D. H. (Org.). Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

DRUMOND, A.de F.; REZENDE, M.B. (orgs) Intervenções da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

HAGEDORN, R. Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional: Uma Abordagem Estruturada aos Conhecimentos e Processos Centrais. São Paulo: Roca, 2007.

LANCMANN, S.BARROS,J.O.Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia

ocupacional: problematizando as interfaces . Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 263-269, set./dez. 2011.

LIMA, A.C.S.de; FALCÃO, I.V. A formação do terapeuta ocupacional e seu papel no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF do Recife, PE. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 3-14, 2014.
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/970/484>.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015.

MATSUKURA, T.S. SALLES, M.M.(org). Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, EduFSCar, 2016,

MEDEIROS, M.H.R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

MOREIRA, A.B., Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. Vita et Sanitas, Trindade/Go, v. 2, n. 02, 2008.

MONTEIRO, C. M. Et al. Desafios e possibilidades na reorientação do processo de trabalho dos terapeutas ocupacionais nos núcleos ampliados de saúde da família e atenção básica em meio à pandemia da Covid-19. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., v.2, nº5, p. 244-251, 2021. Disponível: Desafios e possibilidades na reorientação do processo de trabalho dos terapeutas ocupacionais nos núcleos ampliados de saúde da família e atenção básica em meio à pandemia da covid-19 / Challenges and possibilities in the reorientation of the work process of occupational therapists in the extended family health centers and basic care in the middle of the Covid-19 pandemic | Monteiro | Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO (ufrj.br)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Normas sobre a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência. São Paulo, APADE e CVI-AN.1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.

PITTA, A.M. FERNANDES (ORGANIZAÇÃO). Reabilitação psicossocial no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

REIS, F. Terapia ocupacional no apoio à equipe de saúde da família: como superar os desafios iniciais na implantação das ações? Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Salvador, dez. 2012; 1(1): 42-56.

ROCHA, E.F.; PAIVA, L.F.; OLIVEIRA, R. dos H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012.
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393>.

SANTOS, V. D. S.; GALLASSI, A. D. Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul. 1ª Ed. Curitiba: CRV, 2014.

SILVA, D. B. Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espaço. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. suplemento, v.4, nº3, p. 529-553, 2020. Disponível: Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espaço/Occupational Therapy, Everyday life and pandemic Covid-19: concerns about occupying time-space | Silva | Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO (ufrj.br)

SILVA J. J. B., NASCIMENTO, A. C. B. Terapia Ocupacional e Telessaúde em tempos de Covid-19. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, v.4, nº6, p.1013-1022, 2020. Disponível: Terapia Ocupacional e Telessaúde em tempos de COVID-19/ Occupational Therapy and telessaúde in Covid-19 times | Silva | Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO (ufrj.br)

SOUZA, M.F(org).Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro.Campinas,SP. Saberes Editora, 2014.

SUMSION, T. Prática Baseada no Cliente na Terapia Ocupacional - Guia para Implementação.: 1ª Ed. São Paulo. Roca, 2003.

Terapia Ocupacional em Saúde Mental

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da Terapia Ocupacional em saúde mental;
2. Fundamentos da Ciência Ocupacional;
3. Análise da atividade e da ocupação humana aplicada à saúde mental;

4. Avaliações, diagnóstico ocupacional e intervenções terapêuticas ocupacionais no campo da saúde mental;
5. Modelos, métodos e técnicas da Terapia Ocupacional aplicados à saúde mental;
6. Políticas públicas de saúde mental e reforma psiquiátrica;
7. Processo saúde e doença mental nas suas múltiplas determinações: o trabalho, as relações, o ambiente natural, o ambiente transformado, os valores sociais, o ócio, a recreação, entre outros;
8. Epidemiologia – determinantes da alteração das condições de saúde mental;
9. Desenvolvimento ontogênico dos componentes psicomotores, psicoafetivos, psicossociais, perceptocognitivos e sensoperceptivos;
10. Estilo de vida e saúde mental;
11. Tecnologias em saúde mental;
12. Saúde coletiva;
13. Bioética;
14. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF;
15. Resolução-COFFITO nº 408/2011;
16. Apoio matricial.

REFERÊNCIAS

ARTIGOS

- ARAUJO, Angélica da Silva. KEBBE, Leonardo Martins. Estudo sobre grupos de terapia ocupacional para cuidadores de familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 22, n. 1, p. 97-108, 2014.
- ASSAD, Francine Baltazar, PEDRÃO, Luiz Jorge Pedrão e CIRINEU, Cleber Tiago. Estratégias de cuidado utilizadas por terapeutas ocupacionais em centros de atenção psicossocial. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 4, p. 743-753, 2016.
- ASSAD, Francine Baltazar; PEDRAO, Luiz Jorge. O significado de ser portador de transtorno mental: contribuições do teatro espontâneo do cotidiano. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 92- 97, ago. 2011.
- BASTOS, Simone Costa de Almeida; MANCINI, Marisa Cotta e PYLÓ, Rúbia Marques. O uso da medida canadense de desempenho ocupacional (COPM) em saúde mental. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, N. 2, P. 104-110, 2010.
- CAMPOS RAL; Lopes LS; Correia RL; Vaz LR. As dimensões da humanização nas práticas de Terapia Ocupacional em saúde mental. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*. 2019. v.3(1): 133-149.
- CASTRO, Eliane Dias de et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.
- COSTA, L. A.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015.
- COSTA, VC.; ET AL. Afetos, sabores e trilhas: a oficina de culinária como operador clínico da desinstitucionalização. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*. 2017. v.1(3): 300-317
- CHIAVERINI, D. H. (Org.). Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.
- FERIGATO, Sabrina e SILVA, Michelle Chanchetti. Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 2, p. 379-386, 2016.
- FERRO, Luís Felipe. Grupo de convivência em saúde mental: intersectorialidade e trabalho em rede. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 23, n. 3, p. 485-498, 2015.
- FIORATI, Regina Célia e SAEKI, Toyoko. As atividades terapêuticas em dois serviços extras hospitalares de saúde mental: a inserção das ações psicossociais. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos*. v. 20, n. 2, p. 207-215, 2012.
- FONTES, Breno Augusto Souto Maior. Dos pavilhões às ruas: a âncora territorial da reforma psiquiátrica. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. vol.19, n.3, pp. 183-192. 2008.
- GOZZI, Alana de Paiva Nogueira Fornereto e LUISSI, Isabela Aparecida de Oliveira. A avaliação inicial no processo de trabalho do terapeuta ocupacional na rede de saúde mental. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 3, p. 537-551, 2013.
- JUNS, Angélica Garcia e LANCMAN, Selma. O trabalho interdisciplinar no CAPS e a especificidade do trabalho do terapeuta ocupacional. *Rev. Ter. Ocup, V.22, n.1, p. 27-35. 2011.*
- KINKER, Fernando Sfair e IMBRIZI, Jaquelina Maria. O Mito das Oficinas Terapêuticas. *Rev. Polis Psique, Porto Alegre*, v. 5, n.

3, p. 61-79, dez. 2015.

LIMA, A.C.S.de; FALCÃO, I.V. A formação do terapeuta ocupacional e seu papel no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF do Recife, PE. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 3-14, 2014.

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/970/484>

MACHADO, KS, SIMAS, RS. Redução de danos, insumos e experiência estética: uma análise da prática no consultório na rua do município do Rio de Janeiro. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 67-83.

MARCOLINO, Taís Quevedo et al. Comunidade de prática em terapia ocupacional para o cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde: expectativas e impactos. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 733-741, 2016.

MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Formação e educação permanente para produzir boas práticas em saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. v. 20 n.2 São Paulo ago. 2009.

MÂNGIA, Elisabete Ferreira e RICCI, Ellen Cristina. “Pensando o Habitar” Trajetórias de usuários de Serviços Residenciais Terapêuticos. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 182-190. 2011.

MARCOLINO, Tais Quevedo e FANTINATTI, Eliane Nascimento. A transformação na utilização e conceituação de atividades na obra de Jô Benetton. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. V. 25, n.2, p. 142-151. 2014.

MARQUETTI, Fernanda Cristina e KINOSHITA, Roberto Tykanori. A ação como precursora do pensamento no Humano. Cad. De Ter.Ocup.UFSCar. Vol. 19, No. 2. 2011.

MONTREZOR, Janaina Bussola. A Terapia Ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 529-536, 2013.

MORATO, Giovana Garcia e LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 733- 745, 2015.

NICACIO, Fernanda e CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Afirmação e produção de liberdade: desafio para os centros de atenção psicossocial. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. vol.18, n.3, pp. 143-151. 2007.

OLIVEIRA, Eida de et al. Práticas Assistenciais no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool, Tabaco, e outras Drogas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. vol. 21, n.3, pp. 247-254. 2010.

PAIVA, Michelle Helena Pereira de e FRIZZO, Heloísa Cristina Figueiredo. Concepções de terapeutas ocupacionais acerca da linha do cuidado em saúde mental. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 393-401, 2012.

PEREIRA, DIANE COELHO et al. Desempenho ocupacional de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI). Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. V. 25, n.1, p. 11-17, 2014.

RIBEIRO, Mara Cristina e MACHADO, Ana Lúcia. A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. vol.19, n.2, pp. 72-75. 2008.

ROCHA, E.F.; PAIVA, L.F.; OLIVEIRA, R. dos H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012.

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393>

SANTOS, Ana Cláudia e MENTA, Sandra Aiache. Refletindo a interface entre trabalho rural e saúde mental dos trabalhadores da citricultura. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 765-775, 2016.

SILVA, S.C.T.; TAKEITI, B.A.; MACHADO, K. S.. Ressignificando vidas: reflexões acerca da construção do cuidado em saúde do consultório na rua (CnaR) – contribuições da terapia ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017. v.1(3): 366-385.

SOUZA, Viviane Cássia Aranda de; PEREIRA, Andrea Ruzzi; GONTIJO, Daniela Tavares. A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 37-47, 2014.

TEIXEIRA, M. R.; COUTO, M. C. V. ; DELGADO, P. G. G. . Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. Ciencia & Saude Coletiva , v. 22, p. 1933-1942, 2017

TSZESNIOSKI, Luíse de Cássia et al. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infanto-juvenil: intervenções no território. Ciência & Saúde Coletiva. 2015, v. 20, n. 2, pp. 363-370.

WACHHOLZ, Simone Miyuki Shinike e MARIOTTI, Milton Carlos. A Participação do Terapeuta Ocupacional na Reforma Psiquiátrica e nos novos serviços de Saúde Mental. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Vol. 17, No 2. 2009.

LEGISLAÇÕES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n.34. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de junho de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999. Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais, visando à integração social dos cidadãos, conforme especifica. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

LIVROS – Os capítulos que apresentam matérias relacionadas ao conteúdo programático.

ALMEIDA, S.C.; ASSIS, M.G. (org). A clínica contemporânea da terapia ocupacional: fundamentos e intervenções. 1ª ed. Belo horizonte: Fino Traço, 2021.

AMARANTE, P. Saúde Mental e atenção psicossocial. 1 edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BENETTON, M. J. Trilhas Associativas: ampliando subsídios metodológicos à Clínica da Terapia Ocupacional. 3ª ed. São Paulo: Arte Brasil, 2006.

BITTENCOURT, R.C.B., MARINHO L.C.P. (ORGANIZADORAS). Delicadas tecituras: a construção de uma rede de saúde mental. Curitiba: CRV, 2016

CAMPOS, G. W. D. S.; FERNANDES, J. Mostra de práticas em Saúde Mental: reconhecer o patrimônio da Reforma Psiquiátrica. O que queremos reformar hoje? São Paulo: Hucitec, 2016.

CAVALVANTI, A.; GALVÃO, C. R. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. Willard & Spackman – Terapia Ocupacional. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LIMA, E. A. Arte, clínica e loucura: território em mutação. São Paulo: Summus: FAPESP, 2009.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Paulo: EdUFSCar. 2016.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015. Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.

PADUA, E. M. M; FERRIOTI, M. L. Terapia Ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2013. Cap. 6. Aplicação da análise de atividades.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. Terapia Ocupacional: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

PITTA, A.M. FERNANDES (ORGANIZAÇÃO). Reabilitação psicossocial no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

SANTOS, V. D. S.; GALLASSI, A. D. Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul. 1ª Ed. Curitiba: CRV, 2014.

SUMSION, T. Prática Baseada no Cliente na Terapia Ocupacional - Guia para Implementação.: 1ª Ed. São Paulo. Roca, 2003.

Terapia Ocupacional no Contexto Escolar**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Políticas Públicas de educação, saúde, trabalho/emprego e promoção social;
2. leis e políticas públicas de inclusão no Brasil;
3. Sistemas Único de Assistência Social;
4. Conhecimento das redes de apoio;
5. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da Terapia Ocupacional;
6. Ética, Bioética e Deontologia da Terapia Ocupacional;
7. Ocupação, atividades e recursos terapêuticos;
8. Desenvolvimento ontogenético e psicossocial do indivíduo desde o seu nascimento até a velhice;
9. Processos do desenvolvimento e da aprendizagem;
10. Ergonomia cognitiva;
11. instrumentos de mensuração e avaliação relacionados ao contexto escolar;
12. recursos e dispositivos de Tecnologia Assistiva e comunicação;
13. avaliação, identificação, análise e intervenção nas demandas gerais de acessibilidade na escola que atenda toda a comunidade educativa;
14. competência para implantação e implementação das adaptações razoáveis;
15. competência em práticas em equipe inter, multi e transdisciplinar;
16. gerenciamento de processos de trabalho e serviços e gestão em educação;
17. gestão de processos e de recursos humanos.

REFERÊNCIAS

- BRUNELLO, M. I. B.; A. P., J. Terapia Ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 15, n.n.1, p. 26-32, 2004.
- CASTIGLIONI, M. C.; ROCHA, E. F.; VIEIRA, R. C. A inclusão da criança com deficiência na escola comum: reflexões sobre o papel da Terapia Ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 12, n.1/3, p. 8-14, 2002
- COSTABILE, C., & BRUNELLO, M. I. B. (2005). Repercussões da inclusão escolar sobre o cotidiano de crianças com deficiência: um estudo a partir do relato das famílias. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 16(3), 124-130.
- GHEDINI, L. S. L., MANCINI, M. C., & BRANDÃO, M. DE B. (2010). Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular - revisão de literatura. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 21(1), 1-9.
- GOMES, M. L., & OLIVER, F. C. (2010). A prática da terapia ocupacional junto à população infantil: revisão bibliográfica do período de 1999 a 2009. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 21(2), 121-129.
- PELOSI, M. B., & NUNES, L. R. D. DE P. (2011). A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 22(1), 52-59.
- ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 97-104, 2007.
- ROCHA, E. F.; CASTIGLIONI, M. C.. Reflexões sobre recursos tecnológicos: ajudas técnicas, tecnologia assistiva, tecnologia de assistência e tecnologia de apoio. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 16, p. 3, 2005.
- ROCHA, E. F.; CASTIGLIONI, M. C.; VIEIRA, R. C. . A inclusão da criança com deficiência na escola comum; reflexões sobre o papel da Terapia Ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 12, n.1, p. 8-14, 2001.
- ROCHA, E. F.; LUIZ, Angélica ; ZULIAN, Maria Aparecida R . Reflexões sobre as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional nos processos de inclusão escolar. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 14, n.n.2, p. 72-78, 2003.
- ROSA, V.; ROCHA, E. F. O Papel da Terapia Ocupacional no Processo de Inclusão Digital de Pessoas com Deficiência. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 17, p. 99-107, 2006.
- BALEOTTI, L. R., ZAFANI, M. D., FARIA, M. DAS G. A. DE, & MAGALHÃES, L. DE C. (2011). Percepção de professores sobre

- a avaliação de habilidades motoras e de processo - versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 22(1), 1-9.
- SILVA, A. C. B. (2012). Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 23(2), 163-168.
- CARDOSO, P. T., & MATSUKURA, T. S. (2012). Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 23(1), 7-15.
- BRUNELLO, M. I. B.; VAN, E. E. . Propostas de inclusão escolar para crianças com deficiência no município de Holambra: um estudo exploratório. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 23, p. 274, 2012.
- SILVA, C. C. B.; JURDI, A. P. S. ; PONTES, F. V. . Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da terapia ocupacional em contextos educacionais. REVISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, v. 23, p. 283-288, 2012
- BOMBARDA, T. B.; PALHARES, M.S. O registro de práticas interventivas da Terapia Ocupacional na educação inclusiva. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 23, n. 2, p. 285-294, 2015
- MÉDICE, J.; DE VITTA, F.C.F.; DE CONTI, M.H.S.; ZANIOLA, L.O.; DE VITTA, A. Acessibilidade nas escolas de ensino fundamental de um município da região oeste de São Paulo. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 23, n. 3, p. 581-588, 2015
- ALMEIDA, K.M.; FERNANDES, V.R.L.; ALBUQUERQUE, K.A.; MOTA, G.A.; CAMARGOS, A.C.R. O espaço físico como barreira à inclusão escolar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 23, n. 1, p. 75-84, 2015
- FERREIRA, P. G.; JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B. O uso da tecnologia assistiva por terapeutas ocupacionais no contexto educacional brasileiro: uma revisão da literatura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 23, p. 625-631, 2015
- MAIA, A.S.N.; SANTANA, M.R.R.; PESTANA, S.C.C. Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 24, n. 4, p. 681-693, 2016
- ALVES, A.C.J.; MATSUKURA, T. S. . Modelos teóricos para indicação e implementação de tecnologia assistiva. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 44, p. 591-599, 2016.
- BALEOTTI, L.R.; ZAFANI, M.D. Terapia ocupacional e tecnologia assistiva: reflexões sobre a experiência em consultoria colaborativa escolar. Cad. Bras. Ter. Ocup ; 25(2): [409-416], jun. 25, 2017
- FONSECA, S.P.; SANT'ANNA, M.M.M.; CARDOSO, P.T.; TEDESCO, S.A. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. Cad. Bras. Ter. Ocup. vol.26 no.2, 381-397, 2018
- ROSA, F.D.; MATSUKURA, T.S.; SQUASSONI, C.E.. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; São Carlos Vol. 27, Ed. 2, (2019): 302-316.
- TERRA, A. P., & RONDINA, R. D. C. (2014). A interação escolar de uma criança com síndrome de Tourette, de acordo com as percepções de pais e professores: um estudo de caso exploratório. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 25(2), 177-184.
- ALMEIDA, B. C., & MARCELINO, J. F. Q. (2014). Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 24(3), 216-225.
- OLIVEIRA, P. M. R., DUTRA, L. R., MELO, P. P. T., & REZENDE, M. B. (2015). Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 26(2), 186-193.
- RIZZO DOS SANTOS, A., & DE LA LIBRA, S. (2016). Terapia ocupacional e consultoria colaborativa: uma revisão narrativa da literatura. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 27(1), 94-99.
- FOLHA, D. R. S. C., & CARVALHO, D. A. (2018). Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 28(3), 290-298.
- ANDRADE, M. M. A., DOS SANTOS, C. B., & ARAÚJO, R. C. T. (2018). Percepção de competência, em situação de atividades diversificadas na perspectiva dos professores e de seus alunos com e sem deficiência física. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 29(3), 246-253.

FOLHA, DRSC; MONTEIRO, GS. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017. V.1(2): 202-220.

CALHEIROS DS, MENDES EG, SILVA FC, SANTOS EMS, NABUCO TQA, DOUNIS AB. A construção de mobiliário adaptado para facilitar a inclusão escolar de uma estudante com paralisia cerebral. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019. v.3 (2): 277-285.

MARCELINO JFQ, RAMOS LQ, SANTOS MC, BRITO NHP, SOARES TCO, SANTOS KCBM, ALBUQUERQUE RC. Atuação terapêutica ocupacional e em tecnologia assistiva em uma creche: análise da prática. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2020. v.4(2): 246-254.

TAKATORI, M.; BOMTEMPO, E.; BENETTON, M. J. O brincar e a criança com deficiência física: a construção inicial de uma história em terapia ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 9, n. 2, 2001

PALHARES, M. S.; MARINO, A. E. E.; LIMA, F. C. Iniciação ao uso do computador: um relato de experiência com crianças com paralisia cerebral. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 14, n. 1, 2006.

TOYODA, C.Y.; MENDES, E.G.; LOURENÇO, G.F.; AKASHI, L.T. O contexto multidisciplinar da prática da terapia ocupacional frente ao paradigma da inclusão. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 15, n. 2, p. 121-130, 2007.

MARINS, S.C.F.; PALHARES, M.S. Educação inclusiva: relato de uma experiência a partir da visão dos gestores municipais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 15, n. 1, p. 69-89, 2007.

MATSUKURA, T. S.; VENDRUSCULO, L.M.. Desempenho escolar satisfatório de crianças de diferentes realidades socioeconômicas: identificando fatores protetivos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 15, p. 31-41, 2007.

ALVES, H.C.; TEBET, G.G.C. A formação de professores no paradigma da inclusão: a educação infantil e a educação especial em pauta. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 17, n. 1, p. 7-23, 2009

LOURENÇO, G.F.; CID, M.F.B. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 18, n. 2, p. 169-179, 2010

IDE, M.G.; YAMAMOTO, B.T.; SILVA, C.C.B. Identificando possibilidades de atuação da terapia ocupacional na inclusão escolar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011

PAULA, A.F.M.; BALEOTTI, L.R. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: contribuições da Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 19, n. 1, p. 53-69, 2011

ALVES, A.C.J. ; MATSUKURA, T. S.. O uso de recursos de tecnologia assistiva por crianças com deficiência física na escola regular: a percepção professores. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 381-392, 2012.

TREVISAN, J.G.; DELLA BARBA, P.C.S. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar 20(1): 89-94, 2012.

LAW, M.; COOPER, B.; STRONG, S.; STEWART, D.; RIGBY, P.; LETTS, L. The Person-Environment-Occupational Model: A transactive approach to occupational performance. Canadian Journal of Occupational Therapy, v63, n1, p. 9-23, 1996.

NUNES, C., MADUREIRA, I., (2015) Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas, Da Investigação às Práticas, 5(2), 126 - 143.

GEBRAEL, T. L. R.; MARTINEZ, C. M. S. Consultoria Colaborativa em Terapia Ocupacional para professores de crianças pré escolares com baixa visão, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.1, p.101-120, Jan.-Abr., 2011

MACHADO, A.C., BELLO, S.F., ALMEIDA, M.A., TOYODA, C.Y. Consultoria colaborativa: uma experiência para educação inclusiva. V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução-COFFITO nº 500, de 26 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, e sua regulamentação.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, e sua regulamentação.

BRASIL. Decreto Legislativo de nº 186/2008, de 09 de julho de 2008, e sua regulamentação.

BRASIL. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução-COFFITO nº 378, de 11 de junho de 2010.